Estratégia Concursos

Aula 00

Português p/ TRT 5º Região (Com videoaulas) - 2021 - Pré-Edital

Autor:

23 de Novembro de 2020

APRESENTAÇÃO DO CURSO

Olá, pessoal!

É com muito prazer que estamos iniciando nosso Curso de Português. Antes de mais nada, permitam uma breve apresentação!

Meu nome é Felipe Luccas Rosas, sou carioca, tenho 33 anos, sou **Auditor-Fiscal da Receita Federal do Brasil** e **Professor** de Português aqui no Estratégia Concursos.

Sou **graduado em Letras Português-Inglês pela UFRJ**, pós-graduado em Direito Tributário e já mais de 10 anos de experiência nesse mundo dos concursos. Antes de ser Auditor, fui servidor do Tribunal Regional do Trabalho do Rio de Janeiro por vários anos.

Espero então poder contribuir para sua aprovação! Vamos trabalhar com uma teoria objetiva e muitas questões recentes!!! A prática é o segredo da excelência!

A FCC trabalha com "Redação" e "Equivalência e transformação de estruturas". Este não é um tema estanque, envolve todos os itens do edital, portanto não é trabalhado em uma aula única e separada. Na prática, a maioria das questões de gramática da banca são de "análise de redação de trechos e reescrita", ou seja, são de transformação e equivalência de estruturas. Quando pede a troca de uma expressão por outra, inserção ou supressão de um acento, de uma vírgula, de uma palavra, tudo isso é questão de reescrita, o que varia é apenas o objeto da análise: ortografia, vocabulário, verbo, concordância, regência, conjunção, sintaxe, pontuação... Então, em todas as aulas, o aluno vai analisar redação de itens e propostas de reescrita de frases e parágrafos.



ORTOGRAFIA

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO DO CURSO 1
CONSIDERAÇÕES INICIAIS 3
ENCONTROS VOCÁLICOS 4
REGRAS GERAIS DE ACENTUAÇÃO 5
ACENTUAÇÃO DO HIATO 11
ACENTOS DIFERENCIAIS 12
OUTRAS REGRAS RELEVANTES 15
HÍFEN (-) 15
ORTOGRAFIA 20
EXPRESSÕES PROBLEMÁTICAS 25
QUESTÕES COMENTADAS 30
RESUMO 40
LISTA DE QUESTÕES 45
GABARITO 50

ACENTUAÇÃO GRÁFICA E ORTOGRAFIAO

OBS: A FCC não tem tradição em cobrar questões puras e teóricas de ortografia, o assunto cai, mas não tanto quanto os favoritos (pronomes, conectivos, verbos, pontuação, concordância...). No entanto, o assunto é importante, porque vem implícito nas questões de avaliação de redação clara e correta, em que o erro muitas vezes é ortográfico. O acervo de questões FCC nesta aula é bem elevado e vocês verão como a banca costuma cobrar.

Considerações Iniciais

Existem muuuitas regras de acentuação. A maioria das gramáticas as enumera e fornece uma gama de exemplos. Tentarei, na medida do possível, reduzir essas regras todas a um conjunto menor e mais sistemático.

O estudo da pronúncia correta das palavras se chama ***ortoépia***; o estudo da sílaba e da acentuação correta das palavras se chamada ***prosódia***. Por decorrência, acentuação é um assunto que envolve os dois.

Antes de falar de sílaba tônica, precisamos saber o que é ser tônico e, por exclusão, o que é ser átono. O acento gráfico e o acento tônico geralmente andam juntos, mas são conceitos diferentes. Uma **sílaba tônica é uma sílaba que é pronunciada com mais força**, com mais estresse, ou seja, ela recebe um acento tônico, marcado na fala. A palavra "saci" tem acento tônico na última sílaba, mas não tem acento gráfico. Já a palavra "café" tem acento tônico **e** acento gráfico em sua sílaba final.

Os monossílabos tônicos têm autonomia fonética, são pronunciados com mais intensidade, sem se apoiar em outra palavra: ***meu, pé, seu, pó, dor***.

Os **monossílabos átonos** não têm autonomia fonética, pois se apoiam em outra palavra e são **pronunciados com menor intensidade**, como se fossem uma sílaba átona de uma palavra. Geralmente aparecem na forma de palavras vazias de sentido próprio, como artigos, preposições, conjunções, pronomes oblíquos: de, sem, em, a, com, de, em, por.

Veja: **Em**bai**xo** estão as tarifas de hospedagem **em** bai**xa** temporada.

Na primeira palavra, a sílaba **Em** é átona em relação a **bai**, sílaba tônica da palavra. O mesmo ocorre com o monossílabo **Em**, que é átono em relação à sílaba **bai**.

Na fala, podemos dar acento tônico a uma sílaba átona para dar ênfase de sentido, represento a entonação oral mais forte com as aspas:

Ele não é "um" médico; ele é "o" médico (é um médico excepcional, "o melhor" médico")

A banca também gosta de cobrar a finalidade da acentuação, que é diferenciar palavras. Um acento pode mudar a classe gramatical, veja:

Sabia (verbo), Sabiá (substantivo), Sábia (adjetivo)

Acumulo (verbo), Acúmulo (substantivo).

Acento Tônico: ocorre na fala. Nem sempre recai sobre uma sílaba originalmente tônica.	Acento Gráfico: ocorre na escrita. Nem sempre se acentua a sílaba tônica.

É importante lembrar que o acento agudo marca o timbre aberto e o acento circunflexo marca o timbre fechado, como na oposição: Avó e Avô.

ENCONTROS VOCÁLICOS

Além dos encontros consonantais, temos também encontros de sons vocálicos, os ***ditongos, tritongos e hiatos***.

DITONGO (**sv + V**) OU (**V + sv**): é o encontro de dois sons vocálicos na mesma sílaba, (uma vogal, pronunciada com mais intensidade e uma semivogal, pronunciada com menos intensidade). Ex.: Glór**ia,** S**ai**, M**eu**, C**éu**, Imóv**ei**s, Gír**ia**...

Podem ser classificados em orais, nasais, crescentes, decrescentes, abertos, fechados. Veremos essas classificações ao longo da aula.

Ditongo Crescente x Decrescente

A banca normalmente não pede para distinguir os ditongos. Contudo, em algumas questões, pode ser necessário ter esse conhecimento. Observe que ***precárias*** e ***primário*** são paroxítonas terminadas em ditongo **crescente**, pois primeiro vem a semivogal (mais fraca) depois vem a vogal (mais forte), de modo que há um "crescimento" na entonação. Leia a palavra em voz alta e perceba que a última letra é pronunciada de forma mais clara e forte. Ex.:

precáriAs, históriA, primáriO, IndivíduOs, sériE, homogêneA, médiO, águA, nódoA (ditongos orais), enquAnto, cinquEnta (ditongos nasais).

De modo contrário, no ditongo **decrescente**, primeiro temos a vogal (forte), seguida da semivogal (fraca), de modo que a entonação "decresce". Ex.:

jóquEi, fôssEis, imóvEis, manAus, azEite, sAudade, vAidade, pAisagem, mEu, flUido (ditongos orais), cÃimbra, amAm, bebEm, sótÃo (ditongos nasais).

Os ditongos abertos (timbre aberto) *Éi, Ói, Éu* são decrescentes, porque a primeira vogal é mais forte.

Tritongo (sv + V + sv)

É o encontro de uma vogal entre duas semivogais, numa mesma sílaba.

UruguAi	saguÃo	águAm	deságuEm

Nas duas últimas palavras, o M funciona como semivogal, pois tem som de U e I, respectivamente: águÃũ/ deságuẼĩ

Hiato (V + V)

Cada sílaba deve ter uma única vogal, então o hiato é o encontro de duas vogais em silabas diferentes.

In-cl**U-Í**-ram	p**A-Í**-ses	V**E-Í**-cu-lo	Sa-b**Í-A**-mos
s**A-Ú**-de	pre-j**U-Í**-zo	C**A-Ó**-ti-co	Pe-r**Í-O**-do

Vale a pena relembrar também algumas classificações:

Classificação da palavra quanto ao número de sílabas

Monossílabas, apenas uma sílaba: pá, pé, só, bem, bens

Dissílabas, duas sílabas: so-fá, a-té, ci-pó, tam-bém, hi-fens

Trissílabas, três sílabas: va-ta-pá, gar-ni-zé, te-cla-do, ar-ma-zém, pa-ra-béns

Polissílabas, mais de três sílabas: já-ca-ran-dá, con-tra-fi-lé, en-fe-za-do, Je-ru-sa-lém

Classificação da palavra quanto à posição da sílaba tônica

Oxítonas – a sílaba tônica é a última. Ex.: caFÉ - raPAZ - escriTOR - maracuJÁ - criaÇÃO

Paroxítonas - a sílaba tônica é a penúltima. Ex.: MEsa - LÁpis - monTAnha - imensiDAde - erva-MAte

Proparoxítonas - a sílaba tônica é a antepenúltima. Ex.: ÁRvore - quiLÔmetro - MÉxico - hisTÓrico

Dígrafo Nasal X Ditongo Nasal

O dígrafo é a união de duas letras que formam um único som (**UM SOM**). Ocorre com M ou N após uma vogal antes de outra sílaba, em que o M ou N apenas nasaliza a vogal, funcionando exatamente como um til. Ex.:

ẽ - ENtre - O EN representa um único som, o som da vogal nasal ẽ

ĩ - IMpor - O IM representa um único som, o som da vogal nasal ĩ

ã - AMplo - O AM representa um único som, o som da vogal nasal ã

O ditongo tem dois sons vocálicos, de uma vogal (+forte) e uma semivogal (+fraco). Então, o ditongo nasal tem **DOIS SONS** de vogal. Ocorre no final da palavra:

ChegAM: chegÃU

Portanto:

Dígrafo, um som nasal (UM SOM): ã - AMplo **X** Ditongo, DOIS SONS: ChegAM: chegÃU

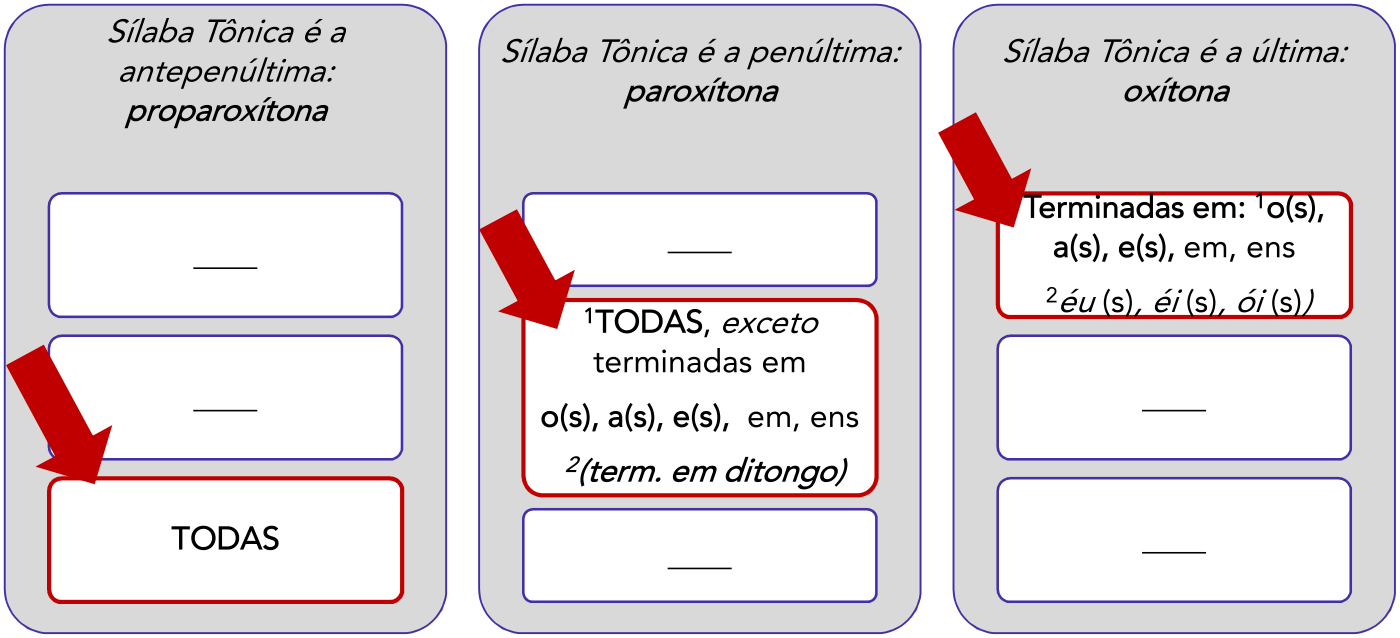
Regras Gerais De Acentuação

As regras gerais de acentuação levam em conta a classificação tônica da palavra (oxítona, paroxítona, proparoxítona...) e terminação da palavra (terminação em A, E, O, ditongo...). Há três posições para uma sílaba tônica: última (oxítona), penúltima (paroxítona) e antepenúltima (proparoxítona). Ele mostra onde a sílaba tônica vai estar e que terminações vão ser acentuadas.

Na língua portuguesa, a sílaba tônica é sempre uma das três últimas. Para entender o quadro abaixo, imagine as linhas como essas três sílabas, com uma lacuna para você preencher quais as terminações podem estar naquela posição: ... **___-___-___.** A lacuna que estiver marcada em vermelho é a tônica e vai determinar as regras de acentuação.

Dessa forma, se tivermos, por exemplo: _____-_____-__A__, isso indica uma oxítona (tônica na última), terminada em "A". Nesse caso, poderíamos ter, por exemplo, as palavras "sofá", "ocorrerá".

Se tivermos: ___-___-__A__, daí teremos uma paroxítona terminada em A, pois a tônica está na penúltima. Nesse caso, teríamos palavras como "__CamA", "__SondA". Então, você terá que saber quais terminações deverão ser acentuadas a depender da posição tônica.



O primeiro detalhe é que eu fundi na última posição da primeira linha as regras dos monossílabos tônicos e das oxítonas, pois as terminações são praticamente as mesmas.

Agora, vamos ao detalhamento das regras, com seus exemplos e detalhes mais cobrados em prova.

Oxítonas e Monossílabos tônicos

São acentuados os monossílabos tônicos terminados em A, E, O, (primeira regra) e também em ditongos abertos (segunda regra): **éu, éi, ói (seguidos ou não de S, pois o plural não afeta a regra).**

Terminação A, E, O: há, pá, pás, má, más, pé, pés, dê, dês, mês, nó, nós, pôs

Terminação ditongos abertos: véu, véus, réis, dói, sóis

Da mesma forma, acentuam-se as oxítonas terminadas A, E, O, em, ens (primeira regra) e também em ditongos abertos: **éu, éi, ói** (segunda regra).

Terminação E, A, O, em, ens: Sofá, xarás, gambá, será, serás, pajé, pajés, Tietê, você, freguês, vovô, avós, vovó, ninguém, armazém, armazéns

Terminação ditongos abertos: fiéis, papéis, chapéu, herói, Niterói, anzóis, destrói

Observe então que as terminações acentuadas das oxítonas são as mesmas dos monossílabos tônicos, com exceção de "em" e "ens".

O monossílabo terminado em "o" é acentuado assim como a oxítona terminada em "o": **Pó e Cipó**, do mesmo modo, **Dói** e **Herói** são acentuados por serem, respectivamente, um monossílabo tônico e uma oxítona terminados em ditongo aberto. Ressalto que **são regras diferentes**, mas as reuni para ser mais fácil de gravar as regras principais antes de entrar nas especiais.

Para efeito de cobrança em prova, devemos saber que **para duas palavras serem acentuadas pela mesma regra, devem compartilhar a mesma classificação quanto à tonicidade**. Ou seja, uma oxítona não poderá ser acentuada pela mesma regra de um monossílabo tônico ou de uma paroxítona. Com esse raciocínio você acerta muitas questões, porque, se olhar duas palavras de tonicidade diferente e a banca disser que são acentuadas pela mesma regra, você já elimina a assertiva.

Por exemplo: *As palavras "parabéns" e "lúmen" são acentuadas pela mesma regra*?

"Errado", pois a primeira tem a sílaba tônica na última (oxítona) enquanto a segunda tem a tônica na penúltima (paroxítona). Logo, não podem ser acentuadas pela mesma regra.

Porém, fique atento à regra do hiato, que **independe da posição da sílaba tônica**. Como veremos à frente, Ju-**í**-zes e A-ça-**í** são acentuadas pela mesma regra, mesmo sendo uma paroxítona e outra oxítona. Isso só ocorre com a regra do hiato, que não considera a tonicidade da palavra.

Paroxítonas

Na segunda linha, por oposição, teremos que **todas as paroxítonas são acentuadas**, **exceto aquelas terminadas em A, E, O, EM, ENS**. As outras terminações, fora dessas, são acentuadas. Essa é a regra geral, que engloba as diversas terminações de paroxítonas.

Portanto, **não** será acentuada a **paroxítona** que tiver as terminações de oxítona acentuada (**A, E, O, EM, ENS**).

Por essa razão, não levam acento *Mat**A**, Abad**E**, Cop**O**, Hom**EM**, Hom**ENS***...

E, portanto, levam acento: *fácil, **hífen**, álbum, cadáver, álbuns, tórax, júri, lápis, vírus, bíceps, **órfão**.*

É bem mais fácil decorar essa oposição do que decorar que são acentuadas as paroxítonas terminadas em ***tritongo, l , n, um, om, r, ns, x, i, is, us, ps, ã, ão...***



Memorize uma regra **importantíssima**:

Além da regra geral apresentada acima, há uma **OUTRA REGRA** específica que despenca em prova: ***Acentuam-se as paroxítonas terminadas em ditongo***!

Exemplos de prova:

Indivíduos, precárias, série, história, homogênea, médio, bromélia, imóveis, água, distância, primário, indústria, rádio, Brasília, cenário, próprio, amáveis.

Cuidado, essa regra não exclui a anterior. Por exemplo, não pense que a palavra "água" termina em "a", ela

termina em “ua”, ditongo.

Por outro lado, já em consonância com a nova ortografia, as paroxítonas que tragam ditongo aberto **não são acentuadas**: **heroico, assembleia, ideia, androide, debiloide, colmeia, boia, estoico, ideia, asteroide, paranoico**...

Para não precisar decorar isso, pense no nosso quadro e na oposição às oxítonas terminadas nesses ditongos abertos, que são acentuadas, como herói, chapéu, anéis... Se o ditongo aberto estiver na oxítona, será acentuado; se estiver na paroxítona, ao contrário, não será acentuado.

Grave bem esses pares: **herói/heroico; pastéis/pasteizinhos; anéis/colmeia.**

OBS: Novamente, há **exceções**, como os verbos terminados em ditongo **-AM.** Palavras como **Cantam** e **Choram** não são acentuadas (e dificilmente um candidato pensaria que são). Anote também que o ditongo nasal **“ão”** faz parte da regra geral, a regra das paroxítonas terminadas em ditongo se refere aos ditongos orais.

OBS: " ão " é terminação enquadrada na regra geral; a regra específica das paroxítonas terminadas em ditongo só se refere aos ditongos orais, não aos nasais.

Os **prefixos** paroxítonos terminados em **r** ou **i** também não são acentuados, como **hiper, super, mini, anti, semi**.

Méier e Destróier são acentuadas, pois terminam em R e caem na regra geral!



1. (FCC / SEFAZ-GO / AUDITOR - 2018)

Julgue o item a seguir.

As operações de saída com destino a empresas do comercio varejista e insumos agropecuários dispõem de isenção fiscal e redução de base de cálculo, conforme já prevê em lei, desde que observados os requisitos exigidos para cada caso.

Comentários:

Faltou o acento em “comércio”: paroxítona terminada em ditongo. Questão incorreta.



1) **As paroxítonas não precisam terminar exatamente na mesma letra para estarem na mesma regra**. As paroxítonas com terminação diferente das oxítonas são acentuadas pela mesma regra. As terminadas em ditongo também são acentuadas pela mesma regra, mesmo que terminem em letras diferentes. Então, "amável", "bíceps" e "caráter", por exemplo, estão na mesma regra.

2) ***Item*** e ***itens*** não são acentuados porque são paroxítonas terminadas por **Em** e **Ens**

Hífen é acentuado porque é paroxítono terminado por **En** (Veja que não está no quadro)

Se estiver no plural, ***Hifens***, sua terminação cai na regra acima (Em, **Ens**), e, portanto, não será acentuado.

Proparoxítonas

Para **as proparoxítonas**, com a tônica na antepenúltima sílaba, a regra é simples: **todas são acentuadas**. Essa regra prevalece sobre qualquer outra, pois não leva em conta a terminação da palavra ou a separação silábica. Ex.:

Pe-***núl***-ti-mo, ***pá***-gi-na, an-***tô***-ni-mo, ***á***-to-mo, re-***lâm***-pa-go, ca-***ó***-ti-co

Proparoxítonas "Aparentes ou Eventuais"

POLÊMICA: Algumas paroxítonas terminadas em ditongo **crescente** podem ser consideradas como proparoxítonas eventuais ou aparentes. Por exemplo, a palavra história, paroxítona terminada em ditongo crescente: his-tó-riA, ***poderia, alternativamente,*** ser considerada também uma proparoxítona, **caso** se considerasse sua divisão como: his-tó-ri-a.

O acordo ortográfico fala sobre isso:

> [...serão acentuadas] As chamadas proparoxítonas aparentes, isto é, que apresentam na sílaba tónica/tônica as vogais abertas grafadas a, e, o e ainda i, u ou ditongo oral começado por vogal aberta, e que terminam por sequências vocálicas pós-tónicas/pós-tônicas praticamente consideradas como ditongos crescentes (-ea, -eo, -ia, -ie, -io, -oa, -ua, -uo, etc.): álea, náusea; etéreo, níveo; enciclopédia, glória; barbárie, série; lírio, prélio; mágoa, nódoa; exígua, língua; exíguo, vácuo.

Registro também a opinião do gramático Cegalla:

"Os encontros ia, ie, io, ua, ue, uo finais átonos, seguidos ou não de s, classificam-se quer como ditongos, quer como hiatos, uma vez que ambas as emissões existem no domínio da Língua Portuguesa: his-tó-ri-a e his-tó-ria; sé-ri-e e sé-rie; pá-ti-o e pá-tio; ár-du-a; tê-nue; vá·cu·o e vá-cuo" (NGB). **Todavia, é preferível considerar tais grupos ditongos crescentes e, consequentemente, paroxítonos os vocábulos em que ocorrem. Na escrita, em final de linha, esses encontros vocálicos não devem ser partidos.**

QUAL É A REGRA QUE DEVO LEVAR PARA A PROVA??

Essas questões são raras, destaco. Pois bem, embora exista essa teoria (**MINORITÁRIA**), **as bancas continuam cobrando essas palavras como PAROXÍTONAS TERMINADAS EM DITONGO CRESCENTE, não como proparoxítona**! **Essa regra cai demais e cai dessa forma!**

No máximo, elas apenas pegam três palavras como essa e perguntam: "são acentuadas pela mesma razão"??

Aí você marca que SIM, pois, ainda que remotamente estivessem pensando na regra da proparoxítona aparente, ainda assim seria correto pensar que as três são do mesmo tipo, por uma divisão ou por outra!!

Algumas provas de altíssimo nível podem exigir que você reconheça a "possibilidade", alternativa, de uma segunda forma de separação. É bom saber as duas teorias, mas as questões mostram a tendência pela tradicional regra da paroxítona terminada em ditongo crescente. Quando a banca quer a outra análise, ela vai sinalizar.

Quanto às terminadas em ditongo decrescente (Ex.: amáveis, fáceis), não há essa dúvida, são paroxítonas e ponto! Ok?

A regra dominante é a da paroxítona terminada em ditongo. Somente em último caso, se não houver resposta melhor, aí você deve pensar na "possibilidade" de uma proparoxítona eventual. Vejamos como isso é cobrado:



2. (FCC / HEMOBRAS / 2013)

A regra de acentuação que determina que a palavra precária seja acentuada é a mesma utilizada para acentuar concorrência: ambas são paroxítonas terminadas em ditongo.

Comentários:

Uma das regras mais cobradas por todas as bancas é a seguinte: são acentuadas as paroxítonas terminadas em ditongo! Repita isso 7 vezes! Con-cor-rên-cia e Pre-cá-ria.

Não se preocupe se é ditongo oral (oposto a nasal), crescente (semivogal+vogal), decrescente (vogal+semivogal) ... A banca é categórica: paroxítona terminada em ditongo! Questão correta.

Quadro Resumo

Monossílabos tônicos	Oxítonas	Paroxítonas
Terminados em A(s), E(s), O(s) Ex.: Pá, Ré, Pó	Terminadas em **A(s), E(s), O(s), Em, Ens** ex: Sofá, Café, Jiló, Também, Parabéns	Todas, EXCETO as terminadas em A(s), E(s), O(s), Em, Ens Ex.: *fácil, hífen, álbum, cadáver, álbuns, tórax, júri, lápis, vírus, bíceps, órfão.*
Terminados em Ditongo Aberto Éu(s), Éi(s), Ói(s) Ex.: Céu, Réis, Dói	Terminadas em Ditongo Aberto Éu(s), Éi(s), Ói(s) Ex.: Chapéu, Anéis, Heróis	Terminadas em Ditongo Ex.: Necessária, Ministério, Homogêneo, Imóveis

ACENTUAÇÃO DO HIATO

O hiato é o encontro de duas vogais em sílabas diferentes. **Vogal** é aquela que é pronunciada com tonicidade, em oposição a uma **semivogal**, que é átona, fraca. Observe a diferença: Eu Ca-**Í (vogal Í)**, ele c**Ai (vogal A)**. A razão do acento nesses hiatos é impedir que se leia como um ditongo, que é o encontro de vogal (som vocálico forte) com uma semivogal (som vocálico átono).

A regra do Hiato se baseia na separação silábica. Repito: hiato é um tipo de classificação; oxítona e paroxítona é outro tipo de classificação, baseada na posição da sílaba tônica. Então, por exemplo, a palavra "a-ça-í" é uma oxítona, mas traz um hiato, na separação entre "a" e "i".

Regra: Devemos acentuar o **i** e o **u** tônicos, em hiato com vogal ou ditongo anterior, **formando sílaba sozinhos ou com s**: caí, faísca, Paraíba, egoísta, ruído, saúde, saúva, balaústre. Essa é a principal regra fora daquele quadro e NÃO CONSIDERA A CLASSIFICAÇÃO TÔNICA, pois vale para oxítonas (a-ça-í) ou paroxítonas (sa-ú-de).

Em sentido contrário, os I OU U tônicos nos **hiatos não são acentuados** quando formam sílaba com letra que não seja **s**: ca-ir, sa-**i**r-mos, sa-**in**-do, ju-**iz**, a-**in**-da, di-**ur**-no, Ra-**ul**, ru-**im**, cau-**im**, a-men-do-**im**, sa-**iu** , con-tri-bu-**iu**, ins-tru-**iu** etc.

EXCEÇÃO$_1$:

A exceção que sempre cai em prova é o **Hiato seguido de NH na próxima sílaba, que não deve ser acentuado**: Ra**i**nha, Ba**i**nha, Mo**i**nho.

Não há como ser lido como um ditongo aqui, assim como nos casos de hiato de letras repetidas, como S**aa**ra, M**oo**ca, sem**ee**mos, x**ii**ta, vad**ii**ce... por isso não há necessidade de acentuar esses hiatos.

EXCEÇÃO$_2$:

O "U" OU "I" tônico que venha após um ditongo decrescente numa PAROXÍTONA não é acentuado***: FEi-u-ra, BAi-u-ca, Bo-cAi-u-va, SAu-i-pe***. Grave que essas palavras não são acentuadas, pela nova ortografia.

Já GuAíra e *GuAíba* levam acento, pois o "i" e "u" tônicos ocorrem após ditongo crescente.

Se a palavra for uma oxítona, ou seja, quando o "i" e "u" tônico após o ditongo estiver na última sílaba (Ex:Piauí), **HAVERÁ ACENTO!**

Observe que **a regra do hiato se sobrepõe à das oxítonas** nas palavras *Piauí, tuiuiú, teiú, tuiuiús*, o "u" está após ditongo, no final da palavra. Veja que, se fôssemos seguir a regra das oxítonas terminadas em **o(s), a(s), e(s), em, ens**, tais palavras não deveriam acentuadas, pois não têm as terminações acima. Mesmo assim, **são excepcionalmente acentuadas, porque a regra do hiato não leva em conta a classificação tônica, apenas o hiato**.



Dica estratégica: ***não se desespere analisando tipos de ditongo. Apenas grave:***

[1]***Fei-u-ra, Bai-u-ca, Bo-cai-u-va, SAu-i-pe*** não são acentuadas, pela nova ortografia.

[2]***Guaíra*** **e** ***Guaíba*** levam acento.

[3]*Piauí, tuiuiú, teiú, tuiuiús* levam acento.

[4]Não se acentuam os hiatos eem e oo(s): **Creem, deem, leem, enjoo, voo, doo, zoo.**

[5]**Por não estarem sozinhos nem com S, não se acentuam os hiatos em Juiz, Ruim, Raul, Ainda...**



3. (FCC / AFAP / ASS. ADMINISTRATIVO DE FOMENTO - 2019)

Está redigido com clareza e correção este livre comentário do texto:

Os cantos que Tom Jobim ouvia eram facilmente atribuidos à determinadas espécies de pássaros.

Comentários:

Faltou acento em a-tri-bu-í-dos, palavra acentuada pela regra do hiato. Além disso, não há crase antes de "determinadas", pois não cabe artigo e precisamos de dois 'a' para haver crase. Es-pé-cies é acentuada por ser uma paroxítona terminada em ditongo. Pás-sa-ros é acentuada por ser proparoxítona. Questão incorreta.

4. (FCC / SEPLAG RECIFE / ASS. DE GESTÃO PÚBLICA - 2019)

A frase redigida com clareza e em conformidade com a norma-padrão da língua é:

A Editora Record em 2017, lançou a Poesia completa, de que foi organizado por Cláudia Cordeiro Tavares da Cunha Melo, viuva e curadora da obra do poeta.

Comentários:

Vi-ú-va deveria ser acentuada, pois se enquadra na regra do hiato. Além disso, não há razão para esse "de" antes do "que", nenhum termo pede essa preposição. Questão incorreta.

ACENTOS DIFERENCIAIS

A maioria dos acentos diferenciais caiu com o advento definitivo da nova ortografia.

Utilizaremos o acento diferencial para diferenciar **Pôde** (3ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo do verbo poder) de **Pode** (3ª pessoa do singular do presente do indicativo do verbo poder). Ex.:

Ele não pôde comparecer ontem. / Ele não pode comparecer agora.

Além disso, a **forma verbal pôr** mantém o acento circunflexo para se diferenciar da **preposição por**. Ex.:

A galinha não quer **pôr** ovos. / A saída é **por** aqui.

Por fim, aspecto muitíssimo cobrado na parte de concordância verbal, temos o **acento diferencial de número nos verbos *ter* e *vir* e seus derivados (*manter, entreter, intervir, advir*...).** Ex.:

Ele tem um carro. / Eles têm um carro. Ela vem a pé / Elas vêm a pé.

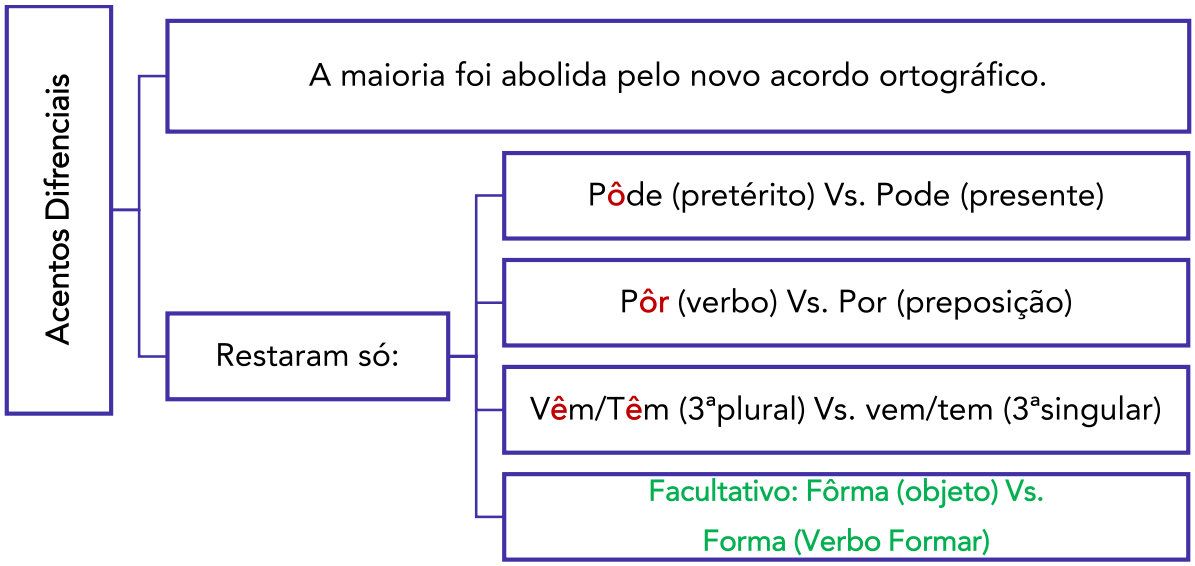
O governo intervém na economia/ Os governos intervêm na economia.

	Gostaria de chamar-lhes a atenção para os três principais acentos diferenciais que permanecem: **1)** Pôde (pretérito) Vs. Pode (presente) **2)** Pôr (verbo) Vs. Por (preposição) **3)** Têm e vêm (plural) Vs. Tem e Vem (singular)

Há ainda acentos diferenciais **facultativos**, como nas palavras forma/fôrma, demos/dêmos.

Agora segue uma lista de palavras que **NÃO trazem mais acentos diferenciais** e são cobradas em prova para confundir o candidato desatualizado:

- ***pela*** (do verbo pelar) e ***pela*** (a união da preposição com o artigo);
- ***polo*** (o esporte) e ***polo*** (a união antiga e popular de por e lo);
- ***pelo*** (do verbo pelar) e ***pelo*** (o substantivo);
- ***pera*** (a fruta) e ***pera*** (preposição arcaica)



Vamos analisar questões recentes que cobraram vários aspectos da nova ortografia.



ORTOEPIA E PROSÓDIA (pronúncia e acentuação correta de palavras "duvidosas").

Só conseguiremos aplicar as regras de acentuação se de fato conhecermos a pronúncia e a divisão silábica das palavras. Então, segue uma lista importante de palavras incomuns que podem surpreender na prova:

São oxítonas: *aloés, cateter, harém, Gibraltar, mister (=necessário), Nobel, novel, recém, refém, ruim, sutil, ureter.*

São paroxítonas: *acórdão, âmbar, ambrosia, avaro, aziago, barbaria, cânon, caracteres, cartomancia, ciclope, edito (lei, decreto), epifania, exegese, filantropo, fluido (ui ditongo), fortuito (ui ditongo), gratuito (ui ditongo), ibero, inaudito, látex, maquinaria, misantropo, necropsia, Normandia, oximoro (tb. oximóron), pudico, quiromancia, simulacro.*

São proparoxítonas: *aeródromo, aerólito, álcali, álcool, alcoólatra, álibi (lat.), alvíssaras, âmago, amálgama, ambrósia, anátema, andrógino, antídoto, arquétipo, autóctone, brâmane, cáfila, condômino, crisântemo, década, díptero, écloga, édito (ordem judicial), Éfeso, êmbolo, epíteto, épsilon, escâncaras (às), êxodo, fac-símile, fíbula, idólatra, ímprobo, ínclito, ínterim, máxime ou maxime (lat.), ômega, plêiade (-a), protótipo, Tâmisa, trânsfuga, vândalo.*

Palavras que admitem dupla prosódia (duas pronúncias e grafias corretas): *acróbata ou acrobata; alópata ou alopata; ambrósia ou ambrosia; crisântemo ou crisantemo; hieróglifo ou hieroglifo; nefelíbata ou nefelibata; Oceânia ou Oceania; ortoépia ou ortoepia; projétil ou projetil; réptil ou reptil; reseda (ê) ou resedá; sóror ou soror; homília ou homilia; geodésia ou geodesia; zângão ou zangão.*



5. (FCC / ALAP / ASS. LEGISLATIVO / 2020)

Está correta a redação deste livre comentário: Os testes em computação quântica, que até pouco tempo não passava de teoria, apresentaram bons resultados, cujas consequências tem potencial para mudar a história da humanidade.

Comentários:

Faltou o acento diferencial de número para indicar que o verbo ter está no plural, concordando com "consequências": consequências TÊM potencial. Questão incorreta.

6. (FCC / SEPLAG RECIFE / 2019)

Um juramento expõe a beleza da vontade humana, como afirmação nossa, mas sua quebra mostra também nossos limites.

Numa nova e igualmente correta redação da frase acima, iniciada agora pelo segmento: A quebra de um juramento mostra nossos limites, pode-se seguir esta coerente complementação: não fosse a beleza que também têm na quebra mesma da nossa vontade.

Comentários:

Nessa frase, o verbo "têm" foi usado no plural, mas seu sujeito seria "beleza", no singular, então há erro ortográfico e de concordância. Além disso, nem sequer deveria ter sido usado no lugar de "existe", pois na

linguagem culta formal, “ter” não pode substituir “haver” impessoal. Questão incorreta.

Outras Regras Relevantes

O trema morreu! Foi erradicado pelo novo acordo ortográfico. Apenas permanece em palavras derivadas de nomes próprios estrangeiros, como Müller e Mülleriano.

Acostume-se, então, a ler as palavras: *arguir, cinquenta, delinquente, eloquente, ensanguentado, frequente, linguiça, quinquênio, sequestro e tranquilo*, assim mesmo, **sem trema**!

Além das regras que vimos acima, é importante salientar que os verbos terminados em **–guar**, **-quar**, e **–quir** admitem mais de uma pronúncia:

- Enxaguar pode ser pronunciado como Enxáguo ou Enxaguo (Sem acento e sem trema!)
- Delinquir pode ser pronunciado como Delínquo ou Delinquo (Sem acento e sem trema!)
- Antiquar pode ser pronunciado como Antíquo ou Antiquo (Sem acento e sem trema!)



Novidades da nova ortografia

- ***O** trema **morreu!***
- ***Morreram a maioria dos** acentos diferenciais**!***
- ***Morreram os acentos de ditongo aberto em paroxítonas***
- ***Também** morreu o acento agudo no **u tônico do verbo** arguir **e seu derivado** redarguir. **Agora devemos escrever: eles arguem, ele argui, sem trema e sem acento, como no verbo usufruir...***

Hífen (-)

O hífen é um sinal usado basicamente para formar palavras compostas (união de radicais: homem-bomba), separar sílabas (hí-fen), separar pronomes oblíquos átonos (comprei-a).

Regras Gerais

Há dezenas de regras para o uso do hífen. Atenho-me, portanto, às principais regras e às novidades trazidas pelo novo acordo ortográfico. Ressalto que há exceções e divergências, mas vamos focar no que ajuda a resolver questões na hora prova!

Nosso estudo vai focar no hífen usado para unir **prefixos** (ou palavras que possam funcionar como prefixos a radicais). Veja os principais prefixos cobrados em prova.

aero	auto	extra	macro	proto	sobre
agro	circum	geo	micro	pós	sub
além	co	hidro	mini	pré	super
ante	contra	hiper	multi	pró	supra
anti	eletro	infra	neo	pseudo	tele
aquém	entre	inter	pan	retro	ultra

Para memorizar, vamos trabalhar aqui com o exemplo de alguns **prefixos**: **P**seudo, **I**ntra, **S**emi, **C**ontra, **A**uto, **P**roto, **N**eo, **E**xtra, **U**ltra, **S**uper...

Observem que formam um mnemônico, **PiscaPneus**, um macete muito bom, que não é de minha autoria, mas também me ajudou a gravar alguns prefixos=)

Para entender a lógica do hífen na **união de prefixos**, pense o seguinte: ***"os diferentes se atraem".***

Por regra, o hífen usado na união de prefixos vai separar LETRAS IGUAIS (Ex.: micr**o-o**ndas, ant**i-i**nflamatório, contr**a-a**taque, super**-r**esistente...).

Vogais e consoantes diferentes se unem diretamente, não podendo ser "separadas" por hífen. Por serem "diferentes", as vogais e consoantes também "se atraem" e não podemos inserir um hífen entre elas, ou separaríamos essa união, essa atração natural.

Essa é nossa regra geral, que dá conta da maioria das palavras formadas por esse processo de "prefixo+palavra". Veremos também algumas exceções e regras especiais.

⊘ **Não se usa hífen:**

Para unir vogais diferentes:	Para unir consoantes diferentes:	Para unir consoante com vogal:
Autoestrada, agroindustrial, anteontem, extraoficial, videoaulas, autoaprendizagem, coautor, infraestrutura, semianalfabeto	**Hipermercado, superbactéria, intermunicipal**	**Hiperativo; interescolar; supereconômico; interação**

✓ **Usa-se hífen:**

Para separar vogais iguais:	Para separar consoantes iguais:
Micro-ondas; contra-ataque; anti-inflamatório; auto-observação **Exceção:** *Prefixo "CO": não tem hífen, **mesmo que a próxima letra seja igual**: Ex.: Cooperativa, coobrigado...	**Super-romântico; hiper-resistente; sub-bibliotecário**

Cuidado: Além da aplicação da regra acima, temos que saber que se a consoante após a vogal que termina o prefixo for **S** ou **R**, esta deve ser duplicada.

Minissaia; contrarregra; contrarrazões; contrassenso; ultrassom

Antissocial; antirracismo; antirrugas; corresponsável

Como a maioria dos prefixos termina em vogal, essas primeiras regras já resolvem a maioria das questões. Essa regra de "SS" e "RR" é uma das mais cobradas!!

Como mnemônico, podemos chama-la de “regra do **aRRoSS”**, em que após uma vogal temos **RR** ou **SS**.

Repito: essa regra se aplica de forma geral para a união de **PREFIXOS**. Não é uma regra universal para qualquer palavra composta. Então, palavras como “**segunda**-feira”, “**mato**-grossense”, “**bem**-te-vi”, “**verde**-amarelo”, “**luso**-francês”, “**guarda**-roupa” não estão nessa regra geral, porque esses termos destacados não são prefixos. Não saia por aí suprimindo o hífen dessas palavras!

- **Não se usa hífen após “não” e “quase”:**

  Ex.: não agressão; não beligerante; não fumante; não violência; não participação; não periódico; quase delito; quase equilíbrio; quase morte

- **Não se usa hífen entre palavras compostas com elemento de ligação:**

A lógica é que a preposição já é um elemento conector das palavras de uma locução, então não há necessidade de outro.

Ex.: Mão de obra; dia a dia; café com leite; cão de guarda; pai dos burros; ponto e vírgula; camisa de força; bicho de 7 cabeças; pé de moleque; cara de pau

Contrariamente, se não houver elemento de ligação, há hífen: *boa-fé; arco-íris; guarda-chuva; vaga-lume; porta-malas; bate-boca; pega-pega; pingue-pongue; corre-corre...*

Como consequência, não usaremos hífen em locuções com palavras repetidas: *dia a dia; corpo a corpo; face a face; porta em porta.* **Porém**, se as palavras repetidas não tiverem elemento de ligação, aí sim **temos que separar com hífen**: *Corre-corre; pega-pega; cri-cri; glu-glu...*

Exceções: arco-da-velha; mais-que-perfeito; cor-de-rosa; água-de-colônia; pé-de-meia; gota-d’água, ao deus-dará, à queima-roupa. Também recebem hífen espécies botânicas e zoológicas: *bem-te-vi, erva-doce, pimenta-do-reino, cravo-da-índia; bico-de-papagaio...*

OBS: Outra hipótese de **uso** do hífen é o “**Encadeamento**”, que é a união de duas palavras que formam uma unidade de **sentido particular, sem se tornar um substantivo composto**:

Encadeamentos: Ponte Rio-Niterói; Eixo Rio-São Paulo; Percurso casa-trabalho...

Então, apesar de não ser um substantivo composto propriamente dito, temos no caso acima a regra geral das palavras formadas por composição (radical[1]+radical), pois são duas palavras independentes, encadeadas com hífen.

> **Obs[1]**: Radical é a parte da palavra que tem seu sentido primitivo, original. Vejamos:
>
> **pedrinha, pedregulho, pedreiro, petrificar, empedrado, apedrejar, petrificação...**
>
> Nesse caso, o radical é “**pedr**”, a ele foram adicionados **prefixos** e **sufixos**, processo chamado de derivação prefixal ou sufixal. Podemos somar esse radical a outro para formar uma palavra composta. Ex.: Pedra-pomes, Pedra-Azul.
>
> Então, uma palavra formada por composição tem mais de um radical: homem-bomba, salário-família, abaixo-assinado, afro-descendente. Essas palavras normalmente trazem o

hífen para separar os radicais, as palavras componentes do substantivo composto. Contudo, algumas palavras são formadas por aglutinação, sem separação dos radicais com hífen:

Planalto (plano+alto); **Lobisomem** (lobo+homem); **Petróleo** (pedra+óleo)

Enfim, nos interessa saber que a regra de formação de palavras por prefixação é outra e por isso o uso ou não do hífen vai depender dos detalhes que vimos acima (vogais e consoantes diferentes ou não). Por isso, "corre-corre" e "pega-pega", por exemplo, não entram na análise das letras, já que "corre" e "pega" não são prefixos.

POR FIM, VOCÊ DEVE MEMORIZAR: antes de palavra com H, HÁ HÍFEN!

Ex.: anti-higiênico, circum-hospitalar, contra-harmônico, extra-humano, pré-história, sobre-humano, sub-hepático, super-homem, ultra-hiperbólico, geo-história, neo-helênico, pan-helenismo, semi-hospitalar

Não se usa, no entanto, o hífen em formações que contêm em geral os prefixos des- e in- e nas quais o segundo elemento perdeu o h inicial: *desumano, desumidificar, inábil, inumano, etc.*

Regras especiais do hífen

Com os prefixos Bem e Mal + Palavra iniciada por vogal (ou H): HÁ HÍFEN

Essa regra é polêmica, pois alguns dicionários ainda grafam palavras de forma conflitante; inclusive o "Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa" traz mais de uma grafia para algumas palavras.

O texto do acordo ortográfico traz a regra geral acima (Bem e Mal juntos), mas descaracteriza a regra com algumas exceções e exemplos.

Para sanar as dúvidas, veja o parecer da autoridade máxima em grafia de vocábulos:

A **Academia Brasileira de Letras**, responsável pela língua pátria, diz o seguinte:"Pelo novo acordo, o prefixo **bem** só não terá hífen se o segundo elemento for um derivado de **fazer** ou **querer**: benfeito (a), benfeitor, benfazejo, benfeitoria, benquerer, benquisto, benquerença etc. O **advérbio bem** é **usado com hífen** em todos os outros casos: bem-administrada, bem-elaborada, bem-estar, bem-criado, bem-falante, bem-ditoso, bem-aventurado, bem-humorado, bem-vindo(s), bem-te-vi, bem-sinalizado, bem-sucedido, bem-nascido etc.

Moral da História: para concursos, **grave as exceções**: com o prefixo **Bem, HÁ HÍFEN**, **exceto** em palavras derivadas de **querer** ou **fazer**.

Já com o prefixo **Mal, HÁ HÍFEN, exceto** se palavra seguinte se iniciar por *consoante, caso em que o "mal" se aglutina, sem hífen.

Outra forma de gravar essa regra é a seguinte: o "Mal" não gosta de vogal, então não quer "encostar" nela e insere um "hífen": Mal-Vogal. O "bem" não gosta de ninguém, pois deve vir com hífen antes de vogais ou consoantes.

Ex.: Bem-vindo; Benquerer... Mal-educado; Mal-humorado; Malfeito; bem-aventurado, bem-estar, bem-humorado; mal-afortunado, mal-estar; bem-criado (malcriado), bem-ditoso (malditoso), bem-nascido (malnascido), bem-visto (malvisto), benfazejo, benfeito, benfeitor, benquerença.

*Entre as consoantes, naturalmente, não se inclui o "H", pois há **uma regra básica de uso do hífen quando a próxima palavra começa por "H"**. Além disso, o "H" acompanha as vogais nessa regra, por não ter som próprio, mas o som da vogal que acompanha.

A nova ortografia também regula algumas outras regrinhas, vejamos:

- ✓ Com os prefixos ***Recém, além, aquém, sem, ex, vice,* HÁ HÍFEN!**

  Ex.: Recém-nascido, recém-casado, além-túmulo, vice-presidente, ex-presidente, sem-terra...

- ✓ **Com os prefixos tônicos "pré", "pró" e "pós": HÁ HÍFEN!**

  Ex.: Pré-escolar, pró-americano, pós-graduação.

Exceto se for átono, já aglutinado na palavra seguinte, que não é vista como "independente".

Ex.: Preestabelecer, preexistente, promover, pospor...

- ✓ **Com os prefixos: "Sub" e "sob" + R/B: HÁ HÍFEN!**

  Ex.: Sub-região, Sub-raça, Sub-reitor, sub-reptício

Seguem a mesma regra os prefixos "AD/AB/OB".

- ✓ **Com os prefixos: "Circum" e "pan" + Vogal/"m"/"n": HÁ HÍFEN!**

  Ex.: Pan-americano; Pan-europeu; Circum-adjacente; circum-navegação



7. (FCC / SEFAZ-BA / AUDITOR FISCAL - 2019)

Está gramaticalmente correta a redação da seguinte frase:

A partir do fim do modernismo, considera-se apropriado para exposições de arte visual certos espaços cuja importância é superestimada.

Comentários:

A palavra "superestimada" foi utilizada corretamente, pois o prefixo "supeR" termina em R e a palavra seguinte começa em E, então são letras diferentes e não cabe o hífen na união do prefixo. Contudo, há um erro de concordância, a forma adequada seria: consideram-se apropriados certos espaços.

Im-por-tân-cia está corretamente acentuada pela regra das paroxítonas terminadas em ditongo. Questão incorreta.

Palavras que perderam a "noção de composição".

Eis a regra: "*Certos compostos, em relação aos quais se perdeu, em certa medida, a noção de composição, grafam-se aglutinadamente:* ***girassol, madressilva, mandachuva, pontapé, paraquedas, paraquedista*** *etc.*"

O hífen serve para unir palavras diferentes numa composição. Então, por exemplo, na palavra homem-bomba, é clara a noção de composição, pois percebemos os dois elementos isolados. Na palavra “girassol”, por outro lado, não percebemos mais a noção de “girar”, apenas pensamos no girassol como uma entidade única, uma flor, não como palavra composta. Daí o não uso do hífen.

Essa regra é imprecisa até pelo seu próprio vocabulário “certos compostos”, “em certa medida”, a lista é apenas exemplificativa. Contudo, isso caiu em prova e devemos gravar essas palavras.

Se bater aquela dúvida, pense sempre na regra geral com prefixos: o hífen separa vogais e consoantes iguais! Os diferentes se atraem e não devem ser "separados" por hífen.

Portanto: entre uma vogal e uma consoante ou entre vogais e consoantes diferentes não deve haver hífen.



8. FCC / ISS MANAUS / AUDITOR FISCAL - 2019)

A frase que está clara e adequada à norma-padrão da língua é:

Esforçando-se por manter os seus projetos de renovação o mais transparente possíveis, chegou a cometer tanto excesso em detalhamentos de planilhas, que acarretaram mal-estar em todos do departamento de controle.

Comentários:

“Pos-sí-veis” recebe acento obrigatoriamente, pela regra das paroxítonas terminadas em ditongo. “Mal-estar” recebe hífen por ser uma palavra composta, um substantivo composto. Contudo, para manter a concordância, a redação deveria ser: o mais transparente possível, no singular. Questão incorreta.

9. (FCC / ELETROBRAS-ELETROSUL / 2016)

Julgue o item, de acordo com a norma-padrão:

É provavel que desenhos de outros animais sejam benvindos nos livros que o autor se refere.

Comentários:

A grafia correta é “bem-vindos”, pois após “bem”, usado como prefixo, devemos usar hífen seja seguido de vogal, seja seguido de consoante, salvo se a palavra seguinte for derivada de “querer ou fazer”.

Questão incorreta.

ORTOGRAFIA

As regras de ortografia são muito numerosas e muitas vezes arbitrárias. Somente a **leitura** habitual permite assimilar a grafia de tantas palavras de modo natural e seguro. Grafia é convenção, então teremos que ler e nos familiarizar pela repetição. As próprias gramáticas tradicionais admitem que não há uma sistematização total, por isso sempre haverá exceções. Veremos aqui algumas regras bastante cobradas, mas é contraproducente tentar decorar o “porquê” das grafias. Para ter sucesso nesse tema, treine com exercícios

e melhore sua memória visual.

Dica fundamental: a palavra derivada geralmente mantém as letras da palavra primitiva. Sempre procure a palavra originária ou uma do mesmo radical para se orientar.

Uso da letra Ç

Escrevem-se com **-ção** as palavras derivadas de vocábulos terminados em **-to**, **-tor**, **-tivo** e os substantivos derivados de ações. Ex.:

erudito = erudição	intuitivo = intuição	educar - r + ção = educação
exceto = exceção	redator = redação	exportar - r + ção = exportação
setor = seção	ereto = ereção	repartir - r + ção = repartição

Escrevem-se **-tenção** os substantivos correspondentes aos verbos derivados do verbo **ter** e com **-çar** os verbos derivados de substantivos terminados em **-ce**. Ex.:

manter = manutenção	deter = detenção	alcance = alcançar
reter = retenção	conter = contenção	lance = lançar

Uso da letra S

Escrevem-se com **-s-** as palavras derivadas de verbos terminados em **-nder** e **–ndir.**

pretender = pretensão	despender = despesa	fundir = fusão
defender = defesa, defensivo	compreender = compreensão	expandir = expansão

Escrevem-se com **-s-** as palavras derivadas de verbos terminados em **-erter**, **-ertir** e **-ergir**.

perverter = perversão	reverter = reversão	aspergir = aspersão
converter = conversão	divertir = diversão	imergir = imersão

Verbos terminados em **–pelir** formarão substantivos terminados em **–puls-**

Verbos terminados em **-correr** formarão substantivos terminados em **-curs-**

expelir = expulsão	compelir = compulsório	discorrer = discurso
impelir = impulso	concorrer = concurso	percorrer = percurso

Usa-se **-s-** para grafar as palavras terminadas em **-oso** e **-osa**. Também se grafam com S palavras terminadas em **-ase**, **-ese**, **-ise**, **–ose**, **-isa**. Ex.:

gostosa	crase	poetisa	Marisa
saboroso	tese	profetisa	
fase	osmose	Heloísa	

Exceções: gozo, gaze, deslize, baliza, coriza.

A conjugação dos verbos pôr, querer e usar se grafa com –S- (Cai muito!). Ex.:

Eu pus	Eles quiseram
Ele quis	Quando nós quisermos/pusermos/compusermos
Nós usamos	Se eles usassem

Ç ou S

Após ditongo, escreveremos com ***-ç-***, quando houver ***som de s***, e escreveremos com -s-, quando houver som de z.

eleição	Neusa	Coisa

S ou Z

Palavras terminadas em ***-ês*** e ***-esa*** que indicarem nacionalidades, títulos ou nomes próprios devem ser grafadas com ***–S***. Ex.:

português	marquês	Inês
norueguesa	duquesa	Teresa

Por outro lado, palavras terminadas em **-ez** e **-eza**, substantivos abstratos que provêm de adjetivos, ou seja, palavras que indicam a existência de uma qualidade devem ser grafadas com **–Z**. Ex.:

embriaguez	lucidez	acidez
limpeza	nobreza	pobreza

Os verbos terminados em **-isar**, quando a **palavra primitiva já possuir o -s-**, também serão grafados com –S. Na verdade, receberam a terminação "-AR". Se a palavra primitiva ***não possuir –S***, grafa-se com ***-Z***, pois a palavra recebeu terminação "IZAR". Ex.:

análise = analisar	paralisia = paralisar	terror = aterrorizar
pesquisa = pesquisar	economia = economizar	frágil = fragilizar

Exceções:

catequese = catequizar

síntese = sintetizar

hipnose = hipnotizar

batismo = batizar

Se palavra primitiva possuir –s, devem-se grafar com **-s-** os diminutivos terminados em **-sinho** e **–sito**. Caso não haja –s na palavra primitiva, grafam-se com –Z os diminutivos. Ex.:

casinha	camponesinha	mulherzinha	aviãozinho
asinha	Teresinha	arvorezinha	pincelzinho
portuguesinho	Inesita	alemãozinho	corzinha

Palavras Grafadas com SS

Palavras derivadas de verbos terminados em –ceder geram substantivos com terminação **- cess-**. Ex.:

anteceder = antecessor	exceder = excesso	conceder = concessão

Fique muito atento à palavra: EXCEÇÃO!!!

Vocábulos derivados de verbos terminados em –primir são grafados com **-press-**. Ex.:

imprimir = impressão	comprimir = compressa	deprimir = depressivo

Escrevem-se com **-gress-** as palavras derivadas de verbos terminados em **–gredir** e com **-miss-** ou **-mess-** as palavras derivadas de verbos terminados em **-meter**. Ex.:

agredir = agressão	transgredir = transgressor	intrometer = intromissão
progredir = progresso	comprometer = compromisso	*prometer = promessa*

São grafadas com **SC**: *acrescentar, acréscimo, adolescência, adolescente, ascender (subir), ascensão, ascensor, ascensorista, ascese, ascetismo, ascético, consciência, crescer, descender, discernimento, discente, disciplina, discípulo, fascículo, fascínio, fascinante, piscina, piscicultura, imprescindível, intumescer, irascível, miscigenação, miscível, nascer, obsceno, oscilar, plebiscito, recrudescer, reminiscência, rescisão, ressuscitar, seiscentos, suscitar, transcender.*

Na conjugação desses verbos o SÇ permanece: nasço, nasça; cresço, cresça.



10. (FCC / BANRISUL / ESCRITURÁRIO / 2019)

Está clara e correta a redação deste livre comentário sobre o texto:

Muitos julgam constituir-se como nosso principal deslise o fato de sermos mortais, o que não significa que o contrário pudesse reverter em algo melhor.

Comentários:

A forma correta é “desliZe" e a forma verbal seria: “deslizar”. Questão incorreta.

Palavras derivadas dos verbos terminados em –jar mantêm o –J

trajar = traje, eu trajei. encorajar = que eles encorajem viajar = que eles viajem

A tendência é a palavra derivada seguir a grafia da primitiva. Ex.:

loja = lojista gorja = ***gorjeta*** canja = canjica

Palavras de origem tupi, africana ou popular (desconhecida) devem ser grafadas com **J**. Ex.:

jeca ~~jibóia~~ ***jiboia*** jiló pajé

Por outro lado, palavras terminadas em **-ágio**, **-égio**, **-ígio**, **-ógio**, **-úgio**, **-gem** são grafadas com **G**. Ex.:

pedá***g***io	prestí***g***io	a via***g***em	a vernissa***g***em
colé***g***io	relógio	a cora***g***em	a ferru***g***em
sacrilé***g***io	refú***g***io	a persona***g***em	a penu***g***em

Exceções: pajem, lambujem e a conjugação dos verbos terminados em –jar (que eles viajem). Grave também a palavra **“Ojeriza”, cai muito em prova.**

X ou Ch

Palavras iniciadas por **mex-** ou **-enx**, com **exceção de mecha e enchova,** são escritas com **X**. Ex.:

mexilhão	México	enxada	enxurrada
mexer	mexerico	enxerto	
mexerica	mexido	enxerido	

Palavra muuuuito cobrada: ***Enxergar!***

Atenção:

cheio = encher, enchente charco = encharcar chiqueiro = enchiqueirar

Ocorre -x- após ditongo:

amei**x**a	quei**x**a	pei**x**e
dei**x**ar	fei**x**e	guei**x**a

Exceções: recauchutar e guache.



11. (FCC / ISS MANAUS / 2019)

Está gramaticalmente correta a redação da seguinte frase:

Devido às rápidas e crescentes mudanças no setor da comunicação, os antigos modelos de negócio foram postos em xeque.

Comentários:

Perfeita a redação. Rá-pi-das recebe acento obrigatório porque é proparoxítona. Ne-gó-cio recebe acento pela regra das paroxítonas terminadas em ditongo. Atenção à palavra "xeque": com X, indica "ameaça", como o "xeque" do xadrez. Com "CH" é o sonhado "cheque" título de crédito, olho no contracheque. Questão correta.

EXPRESSÕES PROBLEMÁTICAS

Vamos ver algumas expressões que, por serem parecidas, causam muita dúvida ao candidato. A banca ama explorar isso!

Mal x Mau

Mal: oposto de "bem". Advérbio. Geralmente acompanha um verbo ou adjetivo. Ex.:

Não passou porque estava **mal** preparado.

Mau: oposto de "bom". Adjetivo. Acompanha um substantivo, dando a ele a qualidade de "maligno". Ex.:

Não passou porque era um **mau** candidato.

Também temos "**mal**" como conjunção temporal, com sentido de "logo que". Ex.:

Mal cheguei, fui interrogado.

Como sinônimo de "doença, coisa ruim", **mal** é substantivo. Ex.:

Morreu de um **mal** súbito.

É tanto **mal** que ela fala da amiga, que a considero uma falsa!

Há x a

Há: Verbo impessoal haver, sentido de existir; tempo passado. Ex.:

Há dias em que sinto falta de fumar. Há dez anos não fumo.

A: preposição, sentido de limite, distância ou futuro. Ex.:

O cinema fica **a** 2km daqui. Chegaremos daqui a 15 minutos.

Porque x Por que x Por quê x Porquê

Porque: conjunção explicativa ou causal, ou seja, introduz uma explicação ou causa da oração anterior. Ex.:

Estudo porque sei que minha hora vai chegar.

Por que: é usado em frases interrogativas, diretas ou indiretas (com ou sem ponto de interrogação), ou pode ser Por (preposição) + (Que) pronome relativo, equivalente a "pelo qual", "pela qual". Ex.:

Por que você é grosseiro? (por que motivo).

Só eu sei as esquinas por que passei (pelas quais passei).

Por quê: É o mesmo caso acima, quando ocorre em final de período ou antes de pausa. O macete **é pensar que pontuação final atrai o circunflexo.** Ex.:

Nunca fumou e morreu de câncer. Por quê?

Porquê: É substantivo, equivale a "motivo", "razão"; vem com artigo. Ex.:

Não foi aprovado e ninguém sabe o porquê (ninguém sabe o motivo).

POR QUE	PORQUE	PORQUÊ
Interrogação: (por qual motivo?) Direta: Por que estudas? Indireta (sem ?): Não sei por que estudas ***ANTES DE PONTUAÇÃO, VIRÁ ACENTUADO**	Conjunção causal: Fui aprovado porque estudei.	Substantivo: sinônimo de motivo, razão, causa. Virá antecedido de um determinante (artigo, pronome, numeral...) Ainda não sei o porquê de toda essa confusão. Se fez isso, deve ter algum porquê.
Prep+Pron.Ind "que" Equivale a "por qual": Não sei por que time você torce	Conjunção explicativa: Estude, porque a prova vai ser difícil	
Por + Que (pron. Relativo) Só eu sei as esquinas por que passei (pelas quais)	Conjunção final: (para que) Reze porque não haja uma guerra.	



12. (FCC / SEPLAG RECIFE / ANALISTA DE GESTÃO ADM. - 2019)

Julgue o item a seguir.

O emprego das formas pronominais e verbais se dá de modo plenamente adequado na frase: Planejar porquê? – haverá de se perguntar, como costuma ocorrer, os que dão extremo valor aos improvisos.

Comentários:

Temos uma interrogativa diante de pontuação final, então usa-se “por quê”? Questão incorreta.

13. (FCC / SEPLAG RECIFE / ANALISTA DE GESTÃO ADM. - 2019)

Julgue o item a seguir.

O emprego das formas pronominais e verbais se dá de modo plenamente adequado na frase: O motivo por que se planeja prende-se aos objetivos finais de quem os tem claros e bem definidos.

Comentários:

Aqui, o uso está correto, pois “por que” equivale a “pelo qual”: O motivo “pelo qual” se planeja... Questão correta.

Onde x Aonde

Onde: Usado para verbos que pedem a preposição “em”. Ex.: Onde você mora? Moro em Caxias.

Aonde: Usado para verbos que pedem a preposição “a”. Ex.: Aonde quer que eu vá, eu levo você no olhar.

Mas x Mais

Mas: Conjunção adversativa, como “porém”. Ex.: Ela come muito, mas não engorda.

Mais: Oposto de menos. Ex.: Estudei um pouco de manhã; à noite estudei mais.

A fim x afim

A fim de: locução prepositiva com sentido de “propósito”, “para”. Ex.: Estou aqui a fim de te orientar sobre seu estudo.

Afim: Semelhante, correlato. Ex.: Matemática e estatística são matérias afins.

A par x Ao par

A par: Informado. Ex.: Não estou a par desse novo edital.

Ao par: Equivalente em valor. Ex.: Sonhei que o dólar estava ao par do real.

Acerca x A cerca

Acerca: Sobre, assunto. Ex.: Discutiremos acerca do aumento de seu salário.

A cerca: Artigo **a** + substantivo **cerca**. Ex.: A cerca não resistiu ao vento e desabou.

“**Cerca de**” é expressão que indica medida aproximada. Aqui também cabe a combinação com verbo ***haver***. Ex.:

Chegou aqui há cerca de duas horas.

Estamos a cerca de dois KM de sua cidade.

Tampouco / Tão pouco

Tampouco: advérbio equivalente a “também não, nem”. Ex.: A piada não foi inteligente, tampouco engraçada.

Tão pouco: advérbio de intensidade (tão) + advérbio de intensidade/pronome indefinido, com sentido de quantidade, intensidade. Ex.:

Como tão pouco, não sei por que engordo... /

Não sabia que havia tão pouco petróleo naquele país.

Trás / Traz

Traz: verbo que indica a ação de trazer. Ex.: Ele traz presentes para os filhos.

Trás: advérbio, indica lugar, direção. Ex.: Chegue para trás, afaste-se do fogo.

Cessão x Sessão x Seção

Cessão: Ato de ceder. Ex.: Vou assinar um contrato de cessão de direitos com você.

Sessão: Período de tempo que dura uma reunião. Ex.: A sessão legislativa vai atrasar de novo.

Seção: Ponto ou local onde algo foi cortado ou dividido. Ex.: Procure seu liquidificador na seção de eletrodomésticos.



14. (FCC / ALAP / ASS. LEGISLATIVO / 2020)

Está correta a redação deste livre comentário:

Vêm anunciando-se uma nova revolução tecnológica por meio da qual distâncias inimagináveis serão transpostas pela humanidade, onde a computação quântica ditará as regras do futuro.

Comentários:

Organizando, temos: uma nova REVOLUÇÃO tecnológica VEM anunciando-se... Revolução não está no plural, então não cabe acento diferencial de número. Além disso, não se usa "onde" se não houver referência a lugar físico. Questão incorreta.

15. (FCC / SEFAZ-BA / AUDITOR FISCAL / 2019)

Está gramaticalmente correta a redação da seguinte frase:

A cidade representada por Jorge Amado no livro Bahia de Todos-os-Santos é um local onde se conversa muito e o tempo ainda não adquiriu a velocidade dos grandes centros urbanos.

Comentários:

Aqui, observe que “onde” foi empregado corretamente, pois retoma um lugar físico: um local (a cidade).

Questão correta.

Ao invés de x Em vez de

Ao invés de: fazer o contrário, o inverso, usado com antônimos. Ex.: Ao invés de se entregar ao nervosismo, permaneceu calmo.

Em vez de: uma coisa no lugar da outra. Ex.: Em vez de você ficar pensando nele, pense em mim!

Na dúvida, nas redações use sempre "em vez de", que serve para qualquer caso.

De mais x Demais

De mais: oposto a "de menos". Ex.: Não acho nada de mais desse filme.

Demais: muito; o restante. Ex.: Esse filme é bom demais! / O líder fala, os demais ouvem.

De encontro A x Ao encontro de

De encontro A: contra; em sentido contrário; sentido de choque, oposição, discordância. Ex.:

O carro desgovernou-se e foi de encontro a um muro.

Minhas ideias inovadoras vão de encontro a seu raciocínio conservador.

Ao encontro de: a favor, no mesmo sentido de; ideia de concordância. Ex.:

A criança, toda feliz, correu ao encontro de seu pai!

Se tudo der certo, a decisão irá ao encontro de nossas expectativas.

"Senão x Se não"

A diferença entre **"Senão x Se não"** comporta diversas situações. Verifique sempre se o "não" pode ser retirado e confirme que é uma palavra independente. Vejamos:

Se não: Se (Conjunção Condicional) + Não (Adv. Negação). Ex.: Se não revisar regularmente, esquecerá o conteúdo.

Se não: Se (Conjunção Integrante) + Não (Adv. Negação). Ex.:

João perguntou se não haveria aula.

"Pensei em fazer alguma coisa, se não para ajudar, ao menos para distraí-lo." (quando não ... ao menos)

Se não: Se (Pronome apassivador) + Não (Adv. Negação). Ex.: Há verdades que se não dizem. (que não são ditas- Essa colocação pronominal "estranha" é muito formal e se chama apossínclise)

Senão: do contrário, mas, mas também, mas sim, a não ser, exceto... Ex.:

"Venha, senão vai se arrepender."

"Não só estudo, senão trabalho e cuido dos filhos."

"Ele não é grosseiro, senão verdadeiro."

"Não saía senão com os primos."

"Ninguém, senão Deus, poderia salvá-lo."

Há um caso limítrofe, considerado “facultativo”, no qual podemos subentender um verbo implícito e usar também o “se não”, separado.

* Passar sem estudar é difícil, senão impossível.

* Passar sem estudar é difícil, se não (for) impossível.

OBS: Em questões de ortografia, a banca também gosta de pedir verbos ***derivados de ter, ver, vir e pôr***, que faz conjugação com a base “puse”, conforme veremos na aula de verbo.

Fique atento: Eles tiveram>Eles detiveram; Eles puseram>Eles propuseram.



16. (FCC / AFAP / ADVOGADO - 2019)

Está clara e correta a redação deste livre comentário sobre o texto:

Tanto têm vantagens a profissão de escritor como de pedagogo, razão por quê sente-se o escritor como uma criatura a quem não faltam o dote dos privilégios.

Comentários:

O verbo “têm” está no plural, como se estivesse no plural. Mas não há razão para estar no plural, pois não há um sujeito plural, já que foi usado como impessol: existem vantagens.

Na verdade, é considerado informal usar o verbo “ter” no lugar de haver ou existir.

O “por que” deveria ser grafado separadamente, pois tem sentido de “pela qual”: razão “pela qual” não falta o dote... Questão incorreta.

QUESTÕES COMENTADAS

1. (ALEPI / CONSULTOR LEGISLATIVO / 2020)

Todas as palavras da sequência estão grafadas CORRETAMENTE em:

a) Cizânia – ojeriza – apaziguar – deslizamento – envernizado.

b) Usura – reveses – despreso – maisena – grisalho.

c) Pretensão – suspenção – expansivo – conversível – defensivo.

d) Submissão – discussão – remissão – intercessão – restrissão.

e) Intervenção – exceção – presunsão – remição – contenção.

Comentário:

Na letra A, todas as palavras estão corretas. Vejamos a correção das demais:

Desprezo, suspensão, restrição, presunção. Como vimos em nossa teoria, embora haja regras, não é produtivo estudar ortografia de maneira teórica. Só se aprende lendo e resolvendo questões, consultando e anotando as grafias desconhecidas. Gabarito letra A.

2. (FCC / ALAP / ASS. LEGISLATIVO / 2020)

O avanço (na velocidade de processamento computacional) ainda se restringe a âmbitos estritamente técnicos, sem utilidade cotidiana, mas já é apelidado de “o Santo Graal da computação”. Isso porque o feito, se comprovado, atingiu o que se conhece como “supremacia quântica”. A nomenclatura indica um momento da civilização em que os computadores talvez sejam tão (ou mais) competentes quanto os seres humanos.

Isso porque o feito, se comprovado, atingiu o que se conhece como “supremacia quântica”. (5º parágrafo)

O elemento sublinhado acima introduz noção de

a) finalidade.
c) condição.
b) consequência.
d) oposição.
e) causa.

Comentários:

Questão direta: "porque" é uma conjunção causal. Veja a lógica: o Santo Graal refere-se a algo milagroso. Então, o avanço tecnológico é chamado de “o Santo Graal da computação” porque também traria milagres ao processamento de dados. Gabarito letra E.

3. (FCC / PREFEITURA DE RECIFE / ORÇ. E GESTÃO - 2019)

Um juramento expõe a beleza da vontade humana, como afirmação nossa, mas sua quebra mostra também nossos limites.

Julgue o item a seguir.

Numa nova e igualmente correta redação da frase acima, iniciada agora pelo segmento A quebra de um juramento mostra nossos limites, pode-se seguir esta coerente complementação: até por que também se expõem o que há de belo na afirmação de nossa vontade.

Comentários:

Aqui, deveria ter sido usada “porque”, conjunção causal/explicativa: até porque também se expõe o que há de belo...

Por que separado é usado em interrogativas ou na junção de “por+que (pronome relativo)”. Questão incorreta.

4. (FCC / SEPLAG RECIFE / ANALISTA DE GESTÃO ADM. / 2019)

Está clara e correta a redação deste livre comentário sobre o texto:

Na antiguidade clássica, onde o intento da pintura realista prevalescia, mesmo assim ela não alcançava ser tão fotográfica.

Comentários:

“Onde” se usa para lugar físico, não para ideia de tempo. A grafia correta é “prevaleCia”. Questão incorreta.

5. (FCC / AFAP / ADVOGADO - 2019)

Está clara e correta a redação deste livre comentário sobre o texto:

Tanto têm vantagens a profissão de escritor como de pedagogo, razão por quê sente-se o escritor como uma criatura a quem não faltam o dote dos privilégios.

Comentários:

O verbo “têm” está no plural, como se estivesse no plural. Mas não há razão para estar no plural, pois não há um sujeito plural, já que foi usado como impessoal: existem vantagens.

Na verdade, é considerado informal usar o verbo “ter” no lugar de haver ou existir.

O “por que” deveria ser grafado separadamente, pois tem sentido de “pela qual”: razão “pela qual” não falta o dote... Questão incorreta.

6. (FCC / SEPLAG RECIFE / ASS. DE GESTÃO PÚBLICA - 2019)

Todas as palavras estão grafadas corretamente em:

a) A ignorancia quanto aos riscos das vacinas se extende das camadas mais pobres às mais abastadas da população.

b) O ideal é que os responsáveis vacinem seus filhos expontaneamente, visando protege-los e colaborando com o coletivo.

c) Talvez restem poucas reminiscências no imaginário coletivo dos males de algumas doenças evitadas pela vacinação.

d) Os médicos reinvindicam uma maior aderencia dos pacientes às campanhas esclarecedoras sobre a vacinação.

e) O medo de que as vacinas façam mau às crianças tem levado o Ministério da Saúde a rever suas estrategias

Comentários:

A grafia correta é: “ignorância”; “estende” (o verbo é com S, “extensão” é com X); “espontaneamente”; “reivindicam” (REI=coisa); “aderência”; “mal” (substantivo —“mau” com “u” é adjetivo) e “estratégias”. Gabarito letra C.

7. (FCC / SEPLAG RECIFE / ANALISTA DE GESTÃO ADM. - 2019)

Julgue o item a seguir.

O emprego das formas pronominais e verbais se dá de modo plenamente adequado na frase: Não há porque não planejar; reservam-se aos que planejam com eficiência o mérito de muitas conquistas.

Comentários:

Quando equivale a “por que motivo” ou “motivo pelo qual”, empregamos “por que separado”:

Não há porque não planejar=não razão/motivo pelo qual não planejar; reserva-se aos que planejam com eficiência o mérito (o mérito é reservado aos que planejam) ... Questão incorreta.

8. (IF-ES–Ass. em Administração – 2019)

Julgue o item a seguir.

Dentre as palavras “países”, “instituição” e “agrotécnicas”, é possível identificar ditongo crescente como justificativa para acentuação gráfica em apenas uma delas.

Comentários:

Pa-í-ses é acentuada pela regra do hiato. Agrotécnicas é acentuada por ser proparoxítona. Instituição não é

palavra acentuada, pois o til (~) não é acento, é apenas uma marca de nasalidade. Questão incorreta.

9. (CRF-TO–Ass. em Administração – 2019)

Julgue o item a seguir.

Os vocábulos “remédios” e “farmácia” são acentuados pela mesma regra.

Comentários:

Re-mé-dios e Far-má-cia são paroxítonas terminadas em ditongo. Questão correta.

10. (FCC / PREF. DE MACAPÁ / NUTRICIONISTA - 2018)

Está correto o emprego de ambos os elementos sublinhados na frase:

Um obsecado pelo lucro acima de tudo jamais ficará quites com a vida.

Comentários:

“Obsecado” está grafado incorretamente, o correto é ObCecado; porém, “quite” é adjetivo e só deve ir ao plural se concordar com um termo plural. Aqui, o termo é “obcecado”, no singular, portanto, não cabe o plural. Questão incorreta.

11. (FCC / PREF. DE MACAPÁ / NUTRICIONISTA - 2018)

Está correto o emprego de ambos os elementos sublinhados na frase:

Quem se indispuser com as regras do jogo estará fadado a perdê-lo.

Comentários:

Indispor deriva de pôr, portanto: puser>>indispuser, com S e não Z. Correta.

12. (FCC / PREF. DE MACAPÁ / PROFESSOR - 2018)

A frase em que todas as palavras estão grafadas em conformidade com a norma-padrão da língua é:

a) Júlio Verne idealisou um objeto usado pelos repórteres com o proposito de capiturar sons e imagens.

b) Os cidadãos de Nantes sempre tiveram orgulho de pertencer à terra em que nasceu o escritor Júlio Verne.

c) Na obra de Júlio Verne, a ciencia deteem papel de destaque e até hoje escita a imaginação de seus leitores.

d) Há muitas analises das obras de Júlio Verne, e todas são unânemes quando discrevem a capacidade criativa do escritor.

e) Júlio Verne tinha curiozidade em saber como as pessoas viverião em um tempo futuro à sua própria epoca.

Comentários:

A alternativa correta é a B:

b) Os cidadãos de Nantes sempre tiveram orgulho de pertencer à terra em que nasceu o escritor Júlio Verne.

Há diversos problemas de grafia e acentuação. Façamos as devidas correções:

a) Júlio Verne idealiZou um objeto usado pelos repórteres com o propÓsito de CAPTURAR sons e imagens.

c) Na obra de Júlio Verne, a ciÊncia DETÉM papel de destaque e até hoje eXcita a imaginação de seus leitores.

d) Há muitas anÁlises das obras de Júlio Verne, e todas são unânImes quando dEscrevem a capacidade criativa do escritor.

e) Júlio Verne tinha curioSidade em saber como as pessoas viveriAM em um tempo futuro à sua própria

Época. Gabarito letra B.

13. (FCC / ALESE / TÉCNICO - 2018)

Todas as palavras estão grafadas em conformidade com a ortografia vigente em:

a) Foram registradas paralizações no transporte inter-municipal.

b) Está claro que a reação a essa impopular medida é iminente.

c) Cada seção plenária da câmara bahiana terá duas horas de debate.

d) Se vierem falar com agente, diga que não temos nada haver com o assunto.

e) Para reinvindicar novos suprimentos, é preciso assinalá-los com asterísticos nesta lista.

Comentários:

a) "intermunicipal" não traz hífen, pois o prefixo termina em consoante e a palavra seguinte começa por consoante diferente. Por regra, o hífen separa vogais e consoantes iguais, tal como em micro-ondas e super-resistente.

b) Correta. Questão que cobra o par Eminente (ilustre, destacado, importante) e Iminente (imediato, que está próximo de ocorrer).

c) A palavra correta é "sessão", no sentido de uma reunião que dura certo tempo. Seção é uma divisão, uma parte, um subagrupamento, um departamento, como a Seção de Recursos Humanos de uma empresa. Resta ainda "Cessão", que é o ato de ceder.

d) Pelo amor de Deus! "A gente" se escreve separadamente, a não ser que seja "agente" no sentido de "alguém que age". A expressão correta é "nada a ver", se pa ra do!

e) A grafia correta é "REIvindicar", "vindicar a coisa", reclamar algo. A grafia correta é "asteriscos". Gabarito letra B.

14. (FCC / ALESE / TÉCNICO - 2018)

A frase escrita em conformidade com a norma-padrão da língua é:

a) É aconselhavel obiter o máximo de informação possível na hora de contratar TV por assinatura.

b) Analises mostram que produtos de pirataria de sinal de TV não dura muito.

c) TV por assinatura é algo muito comum hoje em dia, mas esse serviço não é nada barato.

d) Se você opitar por um sinal de TV pirateado, saiba que você poderá ser prezo.

e) Muitas pessoas possuim sinal de TV pirateado hoje em dia, em todo o Brazil.

Comentários:

A frase correta está na letra C. Façamos as devidas correções:

a) É aconselhavel OBTER o máximo de informação possível na hora de contratar TV por assinatura.

b) AnÁlises mostram que produtos de pirataria de sinal de TV não DURAM muito. (Aqui, havia também um problema básico de concordância)

d) Se você OPTAR por um sinal de TV pirateado, saiba que você poderá ser preSo.

e) Muitas pessoas possuEM sinal de TV pirateado hoje em dia, em todo o BraSil. Gabarito letra C.

15. (FCC / ALESE / TÉCNICO / 2018)

Todas as palavras estão acentuadas corretamente em:

a) âmbito, mantê-lo-ía.

c) européia, fôrma, ítem.

b) dá, lêem, benção.

d) providências, previdência, mídia.

e) veículo, intuíto, enjôos.

Comentários:

a) âmbito (proparoxítona), mantê-lo-ia (considera-se "mantê" como oxítona, pois o pronome não é considerado; "ia" não recebe acento porque a regra do hiato acentua o I ou U tônico como segunda letra do hiato, isto é, formando hiato com alguma vogal ou ditongo anterior. Dessa forma, haveria acento se a palavra palavra fosse: Mantê-lo-íamos, pois "íamos" é analisado normalmente como palavra isolada e proparoxítona.

b) dá, leem (Hiatos em EE e OO não são acentuados), benção.

c) europeia (foi abolido o acento nos ditongos abertos Ei e Oi nas paroxítonas), fôrma (acento diferencial facultativo), item (não acentuada porque a paroxítona termina em "EM", que faz parte da regra das oxítonas).

d) providências, previdência, mídia. (Todas as palavras são corretamente acentuadas pela regra das paroxítonas terminadas em ditongo)

e) veículo (regra do hiato), intuito, enjoos (Hiatos em EE e OO não são acentuados). Gabarito letra D.

16. (FGV / CÂMARA DE SALVADOR / ANALISTA LEG. / 2018)

A palavra "agrícola-ambiental" aparece grafada com hífen pela mesma razão semântica do seguinte vocábulo abaixo:

a) segunda-feira;

c) inter-relacionamento;

b) tenente-coronel;

d) cara-de-pau;

e) político-econômico.

Comentários:

O hífen é usado para formar palavras compostas (união de radicais: homem-bomba), separar sílabas (hí-fen), separar pronomes oblíquos átonos (comprei-a).

Aqui, temos hífen para unir uma palavra composta, especificamente um adjetivo composto, como político-econômico. Nas demais alternativas, temos substantivos compostos. Gabarito letra E.

17. (FCC / TRF 3ª REGIÃO / ANALISTA - 2016)

Embora a composição e a dinâmica precisas das reações emocionais sejam moldadas em cada indivíduo pelo meio e por um desenvolvimento único, há indícios de que a maioria das reações emocionais, se não todas, resulta de longos ajustes evolutivos.

Mantendo-se o mesmo tipo de relação que estabelece na frase acima, o segmento sublinhado preenche corretamente a lacuna desta frase:

a) Todos,..... você, riram-se do acidente.

b) O palestrante não obteve outra coisa.....escárnio.

c) Fala três línguas,.....quatro.

d) Não expressou.....emoções negativas.

e) Havia um.....em seu exame.

Comentários:

Neste caso, usa-se “se não”, separado mesmo, com a sugestão de um verbo implícito: há indícios de que a maioria das reações emocionais, se não (forem) todas

Fala três línguas, se não (falar) quatro.

Vejamos os demais casos, em que será adequado usar “senão” junto.

a) Todos, senão (exceto) você, riram-se do acidente.

b) O palestrante não obteve outra coisa senão (exceto) escárnio.

c) Não expressou senão (nada exceto) emoções negativas.

d) Havia um senão (uma ressalva, um “porém”) em seu exame. Gabarito letra C.

18. (FCC / COPERGÁS - 2016)

Está plenamente clara e correta a redação deste livre comentário sobre o texto: Tira-se várias lições a partir desta pequena narrativa, mesmo por que todas convergem na mesma direção de sentido.

Comentários:

Cuidado com a concordância na voz passiva. Lições está no plural. Varias lições são tiradas>TiraM-se várias lições

Fique atento, os verbos aspergir, convergir, divergir fazem a 1ªp.s. pres.ind. em -irjo e pres.subj. -irja, -irjas (convirja, divirja...). Não foi o caso aqui, mas essas terminações são cobradas. Além disso, a grafia correta seria "porque", conjunção. Questão incorreta.

19. (FCC / Auditor Fiscal / SEFAZ-PI - 2015)

Está redigida de maneira clara e em concordância com as orientações da gramática normativa a seguinte frase: Todos quiseram saber o por quê de seu repentino pedido de demissão, que acabou por espoliar o projeto, que vinha sendo encaminhado com perspectivas bastante favoráveis.

Comentários:

O correto seria o “porquê”, junto e com acento, que é um substantivo, equivalente a “motivo”. Questão incorreta.

20. (FCC / TRE-SE / Analista Judiciário - 2015) Adaptada

A frase foi escrita corretamente, no que se refere à norma-padrão da língua portuguesa.

Conhecer um pouco de questões econômicas permitem que os cidadãos procurem a acessoria adequada para poupar e investir seu dinheiro de modo a obtêr mais vantagens.

Comentários:

São acentuadas as oxítonas terminadas em a(s),e(s),o(s),em,ens. Também se acentuam oxítonas terminadas em ditongo aberto (éu,éi,oi). A palavra “obter” não é acentuada porque não traz essas terminações. Além disso, a grafia correta é “assessoria”, no sentido de “sinônimo de assistência, ajuda, secretariado, auxílio”. Além disso, a forma correta seria “permite”, porque o sujeito é oracional e leva o verbo para o singular (ver “concordância”). Questão incorreta.

21. (FCC / TRE-SE / Analista Judiciário - 2015) Adaptada

A frase foi escrita corretamente, no que se refere à norma-padrão da língua portuguesa.

A economia está presente na vida prática de todos, desde a compra de ítens de consumo diário, como alimentos, até a aquizição de um imóvel.

Comentários:

São acentuadas as oxítonas terminadas em a(s),e(s),o(s),em,ens. Por exclusão, as paroxítonas que tiverem essas terminações não serão acentuadas, como ocorre em “i-tens”, paroxítona terminada em “ens”. Além disso, a grafia correta é “aquisição”, com “S”. Questão Incorreta.

22. (FCC / TRE-SE / Analista Judiciário - 2015) Adaptada

A frase foi escrita corretamente, no que se refere à norma-padrão da língua portuguesa.

Os economistas despensam atenção ao comportamento humano no geral; os valores e as inquietações de um indivíduo está latente em seus hábitos de consumo.

Comentários:

A grafia correta é “dispensam”, do verbo “dispensar”, com sentido de conferir. A palavra “despensa”, com “E”, significa “local para armazenar mantimentos, as provisões alimentares de uso doméstico e objetos ligados à manutenção dos moradores da casa”. Questão incorreta.

23. (FCC / TRT-MG / Técnico Judiciário - 2015) Adaptada

A frase foi escrita corretamente, no que se refere à norma-padrão da língua portuguesa.

Xiaomei concluiu sua aula de maneira exitosa e os cientistas julgaram que a robô não teve um mal desempenho, embora ainda existam alguns ítens a ser aprimorados.

Comentários:

São acentuadas as oxítonas terminadas em a(s),e(s),o(s),em,ens. Por exclusão, as paroxítonas que tiverem essas terminações não serão acentuadas, como ocorre em “i-tens”, paroxítona terminada em “ens”.

A palavra “desempenho” é um substantivo, modificada pelo adjetivo “mau”. “Mal” é advérbio, palavra que só modifica verbo, adjetivo ou outro advérbio.

A palavra “exitosa” existe, está corretamente grafada e significa “bem-sucedida”, “que teve êxito”. Questão incorreta.

24. (FCC / TRT-MG / Técnico Judiciário - 2015). Adaptada

A frase foi escrita corretamente, no que se refere à norma-padrão da língua portuguesa.

O evento ocorrido na Universidade Jiujiang deve sucitar não apenas a curiosidade dos sinólogos, estudiosos da cultura chinesa, mas do publico de um modo geral.

Comentários:

A palavra “pú-bli-co” é uma proparoxítona e, portanto, necessariamente acentuada. Além disso, a grafia correta é “suscitar”. Questão incorreta.

25. (FCC / TRT-MG / Técnico Judiciário - 2015) Adaptada

A frase foi escrita corretamente, no que se refere à norma-padrão da língua portuguesa.

O juri de cientistas que examinaram a atuação de Xiaomei era restrito, mas, graças às redes sociais, a notícia da robô se extendeu rapidamente pelo mundo todo.

Comentários:

A palavra “jú-ri” é uma paroxítona terminada em “i” e, portanto, acentuada. Não custa lembrar que as paroxítonas NÃO terminadas em a(s),e(s),o(s),em,ens são acentuadas. Se tiverem essas terminações, não serão, por terem terminação típica das oxítonas acentuadas. Além disso, a grafia correta é “estendeu”.

Questão incorreta.

26. (FCC / Tribunal de Justiça-AP - 2014)

Todos os termos estão empregados e grafados corretamente em:

a) Os povos indígenas mencionados no texto detêm uma extensão de terras que vai do Amapá ao norte do Pará.

b) Na opinião das autoras, o discurso dos livros didáticos trás uma visão, por vezes, distorcida da história dos índios brasileiros.

c) Os povos indígenas do Amapá e do norte do Pará manteram uma história em comum ao longo do tempo.

d) Alguns preconceitos serão desfeitos quando se fazer um estudo mais amplo a cerca dos povos indígenas do Brasil.

e) As autoras se proporam a enfocar a história dos povos indígenas do Amapá e do norte do Pará por um novo viéz.

Comentários:

a) Os povos indígenas mencionados no texto detêm uma extensão de terras que vai do Amapá ao norte do Pará. / Questão correta. Observe o acento diferencial de número no verbo deter: os povos (eles) detêm. A palavra extensão está corretamente grafada. O verbo se grafa “estender”, com sentido de “alongar”.

b) Na opinião das autoras, o discurso dos livros didáticos trás traz uma visão, por vezes, distorcida da história dos índios brasileiros. / A terceira pessoa do verbo traZer é “traZ”. “Trás” é preposição.

c) Os povos indígenas do Amapá e do norte do Pará manteram mantiveram uma história em comum ao longo do tempo. / O verbo “manter” é derivado do “Ter”: tiveram>mantiveram.

d) Alguns preconceitos serão desfeitos quando se fazer fizer um estudo mais amplo a cerca acerca dos povos indígenas do Brasil. / As autoras se proporam propuseram a enfocar a história dos povos indígenas do Amapá e do norte do Pará por um novo viéz viés.

e) “Propor” é derivado de “pôr”. Logo: elas puseram>pro puse ram. Gabarito letra A

27. (FCC / Tribunal de Justiça-AP - 2014)

A frase redigida com clareza e correção, de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, está em:

a) Segundo a autora, o português de Dorica possue influência da língua indígena e do francês, e por isso às vezes prejudicava o entendimento do que ela queria dizer.

b) Além das parteiras do Amapá, outras pessoas foram convidadas à fazer parte do livro de Eliane Brum, do qual foi elogiado por jornalistas e amantes da literatura.

c) A autora emociona-se ao falar de Dorica, que o português é a segunda língua, mas que comunica-se com grande poesia nesse idioma.

d) Dorica, Jovelina e outras parteiras reunem-se à fim de conduzir a jornalista em sua viagem pela floresta, embora revelando seus segredos.

e) Em seu livro intitulado O olho da rua, Eliane Brum dedica-se à descrição do cotidiano de diversas personagens que compõem a sociedade brasileira.

Comentários:

A frase redigida com clareza e correção, de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, está em:

a) Segundo a autora, o português de Dorica possue possui influência da língua indígena e do francês, e por isso às vezes prejudicava o entendimento do que ela queria dizer.

b) Além das parteiras do Amapá, outras pessoas foram convidadas à a fazer parte do livro de Eliane Brum, do o qual foi elogiado por jornalistas e amantes da literatura. / Não há crase antes de infinitivo, pois não há artigo feminino. O pronome relativo “o qual” retoma o “livro”. O “livro” foi elogiado.

c) A autora emociona-se ao falar de Dorica, que o português é a segunda língua, cuja segunda língua é o português; mas que comunica-se se comunica com grande poesia nesse idioma. / O pronome relativo “cujo” se refere a um nome e atribui a ele uma relação de posse. O pronome relativo “que” atrai o “se”, que não pode então ficar após verbo.

d) Dorica, Jovelina e outras parteiras reúnem-se à fim de a fim de conduzir a jornalista em sua viagem pela floresta, embora revelando seus segredos. / “Fim” é masculino. Não admite artigo feminino e, portanto, não admite crase.

e) Em seu livro intitulado O olho da rua, Eliane Brum dedica-se à descrição do cotidiano de diversas personagens que compõem a sociedade brasileira. / Questão correta. Observe agora o pronome “-se” após o verbo, por não haver palavra atrativa. Gabarito letra E.

28. (FCC / Tribunal de Justiça-AP - 2014)

Estão inteiramente corretos o emprego e a grafia de todas as palavras em:

a) Um mau entendido ocasionou um mico que só não foi maior por que o cronista salvou a situação.

b) O porquê da confusão não chegou a ser discutido, e o mal foi contornado pela iniciativa do cronista.

c) Em vez de demonstrar mal humor, por que fora to- mado por outra pessoa, o cronista salvou a situação.

d) O livreiro se deu mau em sua homenagem porquê não apurou corretamente a identidade do cronista.

e) O mau já estava feito, e só não prosperou por que o cronista soube como contorná-lo.

Comentários:

A banca cobra a diferença entre **Mal** e **Mau**.

Mal: oposto de “bem”. Advérbio. Geralmente acompanha um verbo ou adjetivo.

Mau: oposto de “bom”. Adjetivo. Acompanha um substantivo, dando a ele a qualidade de “maligno”.

Além disso, também exigiu a diferença **Porque**, **Por que**, **Porquê**, **Por quê**.

Porque: conjunção explicativa ou causal, ou seja, introduz uma explicação ou causa da oração anterior.

Por que: é usado em frases interrogativas, diretas ou indiretas (com ou sem ponto de interrogação), ou pode ser Por(preposição) + (Que) pronome relativo, equivalente a “pelo qual”, “pela qual”.

Por quê: É o mesmo caso acima, quando ocorre em final de período. O macete é pensar que pontuação final atrai o circunflexo.

Porquê: É substantivo, equivale a “motivo”, “razão”; vem com artigo.

Feita revisão, vamos achar os erros.

a) Um mau mal-entendido ocasionou um mico que só não foi maior por que porque o cronista salvou a situação. / Mal se refere ao adjetivo “entendido”, é advérbio, grafado com “L”. O “porque” é junto, sem acento, pois é conjunção.

b) O porquê da confusão não chegou a ser discutido, e o mal foi contornado pela iniciativa do cronista. /

Observe o artigo anterior a “porquê”, que sinaliza ser ele um substantivo. O “mal” tem papel de substantivo, também porque tem artigo, é oposto de “bem”.

c) Em vez de demonstrar mal mau humor, por que porque fora tomado por outra pessoa, o cronista salvou a situação. / “porque” junto e sem acento, pois é conjunção.

d) O livreiro se deu mau mal em sua homenagem porquê porque não apurou corretamente a identidade do cronista. / Mal se refere ao verbo “se dar”, é advérbio, grafado com “L”; “porque” junto e sem acento, pois é conjunção.

e) O mau mal já estava feito, e só não prosperou por que porque o cronista soube como contorná-lo. / O “mal” tem papel de substantivo, também porque tem artigo, é oposto de “bem”. “porque” junto e sem acento, pois é conjunção. Gabarito letra B.

29. (FCC / Defensoria Pública do Rio Grande do Sul - 2014)

Considerada a norma padrão, é correto afirmar: A grafia de autorretrato respeita o Acordo Ortográfico aprovado em 1990, que determina também, por exemplo, a eliminação do acento em "pôde" (3a pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo) e em "pôr" (verbo).

Comentários:

Entre a vogal que termina um prefixo e uma consoante que inicia o próximo não deve haver hífen (vogal e consoante são diferentes, então “se atraem”). Além disso, se a palavra for iniciada por “S” ou “R”, essa consoante deve ser dobrada. A palavra “autorretrato” se justifica por essa regra.

Porém, a nova ortografia não eliminou o acento diferencial nas palavras “pôde” e “pôr”. Esses acentos permanecem, assim como o diferencial de número têm/vêm e o acento facultativo em “fôrma”. Questão incorreta.

30. (FCC / Defensoria Pública do Rio Grande do Sul - 2014)

Considerada a norma padrão, é correto afirmar: O verbo querer, empregado no texto, também está adequadamente flexionado e grafado na frase "Sem que ele quizesse, acabou provocando acalorada discussão".

Comentários:

A grafia é “quisesse”. O verbo poder também é grafado dessa forma “pusesse”. Questão incorreta.

RESUMO

MONOSSÍLABO TÔNICO	• Terminados em ***A(s),E(s),O(s)***: pá, três, pós • Terminadas em Ditongo Aberto: ***éu, éi, ói***: céu, réis, dói
OXÍTONA	• Terminadas em ***A(s),E(s),O(s),Em(s)***: sofá, café • Terminadas em Ditongo Aberto: ***éu, éi, ói***: chapéu, anéis, herói

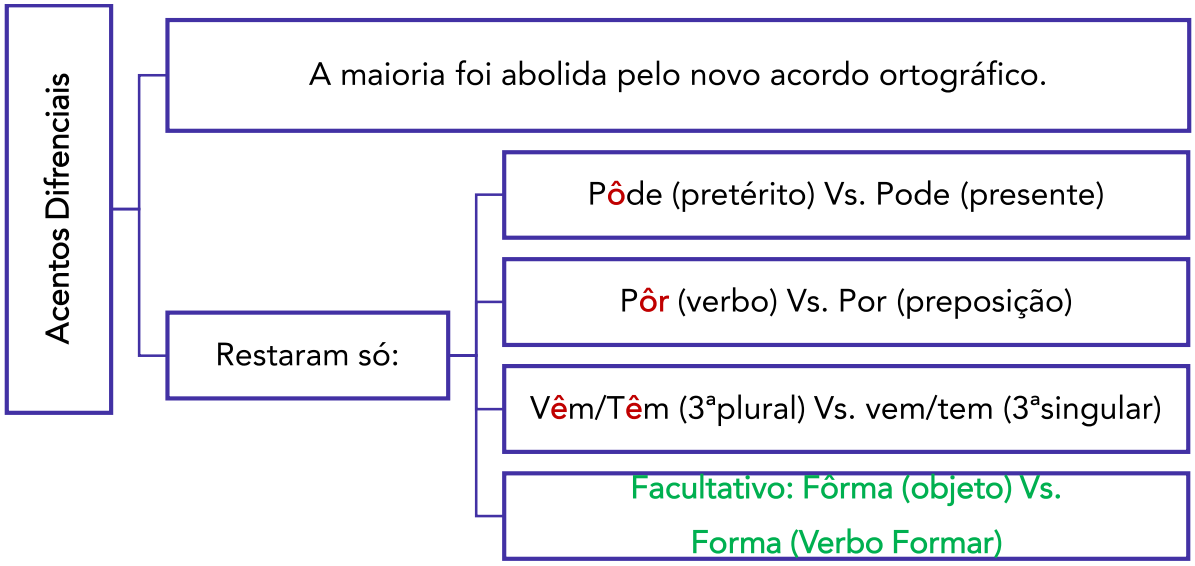
PAROXÍTONA	• Todas, exceto terminadas em ***A(s),E(s),O(s),Em(s)***, Ex: ***fácil, hífen, álbum, cadáver, álbuns, tórax, júri, lápis, vírus, bíceps, órfão*** • Terminadas em ditongo (Regra cobradíssima) Ex: ***Indivíduos, precárias, série, história, imóveis, água, distância, primário, indústria, rádio*** • Se tiver Ditongo Aberto: não acentua mais!Ex: ***boia, jiboia, proteico, heroico***
PROPAROXÍTONA	• Todas. Sempre. Ex: ***líquida, pública, episódica, anencéfalo, período***

Regra do Hiato: Acentuam-se o "i" ou "u" tônico sozinho na sílaba (ou com s): ba***ú***, ju***í***zes, bala***ú***stre, pa***í***s, re***ú***nem, sa***ú***de, ego***í***smo. Caso contrário, não acentue: juiz, raiz, ruim, cair.

Não se acentuam também hiatos com vogais repetidas: voo, enjoo, creem, leem, Saara, xiita, semeemos.

Exceção$_1$: "i" seguido de NH: rainha, bainha, tainha,

Exceção$_2$: "i" ou "u" antecedido de ditongo, se a palavra não for oxítona: bocaiuva, feiura, Sauipe, Piauí, tuiuiú. **Decore**: *Guaíba e Guaíra* são acentuados.



NÃO HÁ HÍFEN	HÁ HÍFEN
Vogais diferentes	Antes de H
Consoates diferentes	Vogal ou consoante igual
Vogal + Consoante	Pré, pós, pro, recém, além, sem, ex, vice, aquém
Após "não" e "quase"	Sub + R/B
Entre palavras com elemento de ligação	Circum / pan + vogal/ m / n

Regras Gerais para (não) uso do hífen:

Não se usa hífen para unir vogais diferentes: autoestrada, agroindustrial, anteontem, extraoficial,

videoaulas, autoaprendizagem, coautor, infraestrutura, semianalfabeto> **Usa-se para vogais iguais**: Micro-ondas; contra-ataque; anti-inflamatório; auto-observação

Não se usa hífen para unir consoantes diferentes: Hipermercado, superbactéria, intermunicipal> **Usa-se para consoantes iguais**: Super-romântico; hiper-resistente; sub-bibliotecário

Não se usa hífen para entre palavras com elementos de ligação: Mão de obra; dia a dia; café com leite; cão de guarda; pai dos burros; ponto e vírgula; camisa de força; bicho de sete cabeças; pé de moleque; cara de pau.

Contrariamente, se **não houver elemento de ligação, há hífen**: boa-fé; arco-íris; guarda-chuva; vaga-lume; porta-malas; bate-boca; pega-pega; corre-corre

Recém, além, aquem, sem, pós, pre, ex, vice. ***HÁ HÍFEN:*** Recém-nascido, recém-casado, pré-datado, além-túmulo, pós-graduação, vice-presidente, ex-presidente, sem-terra, pré-vestibular

Antes de palavra com H, SEMPRE HÁ HÍFEN: *anti-higiênico, circum-hospitalar, contra-harmônico, extra-humano, pré-história, sub-hepático, super-homem, ultra-hiperbólico, geo-história, neo-helênico, pan-helenismo, semi-hospitalar*

***Prefixos "Sub" e "sob" + R/B: HÁ HÍFEN*:** Sub-região, Sub-raça, Sub-reitor

Exceções: mais-que-perfeito; cor-de-rosa; água-de-colônia; pé-de-meia; gota-d'água; espécies botânicas: pimenta-do-reino, cravo-da-índia; **cooperar**...

Expressões Da Norma Culta

Há diversas expressões que são usadas pelas bancas para confundir o aluno. Vejamos os "pares" mais cobrados em prova:

Mal x Mau

Mal: oposto de "bem". Advérbio. Geralmente acompanha um verbo ou adjetivo. Ex.: O jantar foi mal preparado pelo cozinheiro.

Mau: oposto de "bom". Adjetivo. Acompanha um substantivo, dando a ele a qualidade de "maligno". Ex.: Não passou porque era um mau candidato.

Também temos "mal" como conjunção temporal, com sentido de "logo que". Ex.: Mal cheguei, fui interrogado.

Como sinônimo de "doença, coisa ruim", mal é substantivo. Ex.: Morreu de um mal súbito.

Há x a

Há: Verbo impessoal haver, sentido de existir; tempo passado. Ex.: Há dias em que sinto falta de fumar. Há dez anos não fumo.

A: preposição, sentido de limite, distância ou futuro. Ex.: O cinema fica a 2km daqui. Chegaremos daqui a 15 minutos.

A fim x afim

A fim de: locução prepositiva com sentido de "propósito", "para". Ex.: Estou aqui a fim de te orientar sobre seu estudo.

Afim: Semelhante, correlato. Ex.: Matemática e estatística são matérias afins.

Onde x Aonde

Onde: Usado para verbos que pedem a preposição "em". Ex.: Onde você mora? Moro em Caxias.

Aonde: Usado para verbos que pedem a preposição "a". Ex.: Aonde quer que eu vá, eu levo você no olhar.

Mas x Mais

Mas: Conjunção adversativa, como "porém". Ex.: Ela come muito, mas não engorda.

Mais: Oposto de menos. Ex.: Estudei um pouco de manhã; à noite estudei mais.

Porque x Por que x Por quê x Porquê

Porque: conjunção explicativa ou causal, ou seja, introduz uma explicação ou causa da oração anterior. Ex.: Estudo porque sei que minha hora vai chegar.

Por que: é usado em frases interrogativas, diretas ou indiretas (com ou sem ponto de interrogação), ou pode ser Por (preposição) + (Que) pronome relativo, equivalente a "pelo qual", "pela qual". Ex.:

Por que você é grosseiro? (por que motivo) – Interrogativa direta, com ponto de interrogação (?)

Não sei por que você se foi... (por que motivo) - Interrogativa **in**direta, **sem** ponto de interrogação (?)

Só eu sei as esquinas por que passei. (pelas quais passei)

Por quê: É basicamente o mesmo caso acima, quando ocorre em final de período ou antes de pausa. O macete **é pensar que a pausa ou pontuação final "atraem" o circunflexo.** Ex.: Nunca fumou e morreu de câncer. Por quê?

Porquê: É substantivo, equivale a "motivo", "razão"; vem normalmente com artigo ou outro determinante). Ex.

Não foi aprovado e ninguém sabe **o** porquê (ninguém sabe o motivo).

Deve haver **algum** porquê (alguma razão).

POR QUE	PORQUE	PORQUÊ
Interrogação: (por qual motivo?) Direta: Por que estudas? Indireta (sem ?): Não sei por que estudas ***ANTES DE PONTUAÇÃO, VIRÁ ACENTUADO**	Conjunção causal: Fui aprovado porque estudei.	Substantivo: sinônimo de motivo, razão, causa. Virá antecedido de um determinante (artigo, pronome, numeral...) Ainda não sei o porquê de toda essa confusão. Se fez isso, deve ter algum porquê.
Prep+Pron.Ind "que" Equivale a "por qual": Não sei por que time você torce	Conjunção explicativa: Estude, porque a prova vai ser difícil	
Por + Que (pron. Relativo) Só eu sei as esquinas por que passei (pelas quais)	Conjunção final: (para que)	

	Reze porque não haja uma guerra. (raro!)	

A par x Ao par

A par: Informado. Ex.: Não estou a par desse novo edital.

Ao par: Equivalente em valor. Ex.: Sonhei que o dólar estava ao par do real.

Acerca x A cerca:

Acerca: Sobre, assunto. Ex.: Discutiremos acerca do aumento de seu salário.

A cerca: Artigo **a** + substantivo **cerca**. Ex.: A cerca não resistiu ao vento e desabou.

"Cerca de" é expressão que indica medida aproximada. Aqui também cabe a combinação com verbo ***haver***. Ex.: Chegou aqui **há** cerca de duas horas. / Estamos **a** cerca de dois KM de sua cidade.

Tampouco / Tão pouco

Tampouco: advérbio equivale a "também não, nem". Ex.: A piada não foi inteligente, tampouco engraçada.

Tão pouco: advérbio de intensidade (tão) + advérbio de intensidade/pronome indefinido, com sentido de quantidade, intensidade. Ex.: Como tão pouco, não sei por que engordo... / Não sabia que havia tão pouco petróleo naquele país.

Cessão x Sessão x Seção

Cessão: Ato de ceder. Ex.: Vou assinar um contrato de cessão de direitos com você.

Sessão: Período de tempo que dura uma reunião. Ex.: A sessão legislativa vai atrasar de novo.

Seção: ponto ou local onde algo foi cortado ou dividido. Ex.: Procure seu liquidificador na seção de eletrodomésticos.

Ao invés de x Em vez de

Ao invés de: fazer o contrário, o inverso, usado com antônimos. Ex.: Ao invés de se entregar ao nervosismo, permaneceu calmo.

Em vez de: uma coisa no lugar da outra. Ex.: Em vez de você ficar pensando nele, pense em mim!

Na dúvida, nas redações use sempre "em vez de", que serve para qualquer caso.

De mais x Demais

De mais: oposto a "de menos". Ex.: Não acho nada de mais desse filme.

Demais: muito; o restante. Ex.: Esse filme é bom demais! / O líder fala, os demais ouvem.

De encontro A x Ao encontro de

De encontro A: contra; em sentido contrário; sentido de choque, oposição, discordância. Ex.: O carro desgovernou-se e foi de encontro a um muro.

Ao encontro de: a favor, no mesmo sentido de; ideia de concordância. Ex.: A criança, toda feliz, correu ao encontro de seu pai!

"Senão x Se não"

A diferença entre **"Senão x Se não"** comporta diversas situações. Verifique sempre se o "não" pode ser retirado e confirme que é uma palavra independente. Vejamos:

Se não: Se (Conjunção Condicional) + Não (Adv. Negação). Ex.: Se não revisar regularmente, esquecerá o conteúdo.

Se não: Se (Conjunção Integrante) + Não (Adv. Negação). Ex.: João perguntou se não haveria aula.

Se não: Se (Pronome apassivador) + Não (Adv. Negação). Ex.: Há verdades que se não dizem. (que não são ditas- Essa colocação pronominal "estranha" é muito formal e se chama *apossínclise*)

Senão: do contrário, mas, mas também, mas sim, a não ser, exceto... Ex.: "Venha, senão vai se arrepender" / "Ele não é grosseiro, senão verdadeiro" / "Não só estudo, senão trabalho e cuido dos filhos"

Há um caso limítrofe, considerado "facultativo", no qual podemos subentender um verbo implícito e usar também o "se não", separado.

* Passar sem estudar é difícil, senão impossível.

* Passar sem estudar é difícil, se não (for) impossível.

LISTA DE QUESTÕES

1. (ALEPI / CONSULTOR LEGISLATIVO / 2020)

Todas as palavras da sequência estão grafadas CORRETAMENTE em:

a) Cizânia – ojeriza – apaziguar – deslizamento – envernizado.

b) Usura – reveses – despreso – maisena – grisalho.

c) Pretensão – suspenção – expansivo – conversível – defensivo.

d) Submissão – discussão – remissão – intercessão – restrissão.

e) Intervenção – exceção – presunsão – remição – contenção.

2. (FCC / ALAP / ASS. LEGISLATIVO / 2020)

O avanço (na velocidade de processamento computacional) ainda se restringe a âmbitos estritamente técnicos, sem utilidade cotidiana, mas já é apelidado de "o Santo Graal da computação". Isso porque o feito, se comprovado, atingiu o que se conhece como "supremacia quântica". A nomenclatura indica um momento da civilização em que os computadores talvez sejam tão (ou mais) competentes quanto os seres humanos.

Isso porque o feito, se comprovado, atingiu o que se conhece como "supremacia quântica". (5º parágrafo)

O elemento sublinhado acima introduz noção de

a) finalidade.
c) condição.
b) consequência.
d) oposição.
e) causa.

3. (FCC / PREFEITURA DE RECIFE / ORÇ. E GESTÃO - 2019)

Um juramento expõe a beleza da vontade humana, como afirmação nossa, mas sua quebra mostra também nossos limites.

Julgue o item a seguir.

Numa nova e igualmente correta redação da frase acima, iniciada agora pelo segmento A quebra de um juramento mostra nossos limites, pode-se seguir esta coerente complementação: até por que também se expõem o que há de belo na afirmação de nossa vontade.

4. (FCC / SEPLAG RECIFE / ANALISTA DE GESTÃO ADM. / 2019)

Está clara e correta a redação deste livre comentário sobre o texto:

Na antiguidade clássica, onde o intento da pintura realista prevalescia, mesmo assim ela não alcançava ser tão fotográfica.

5. (FCC / AFAP / ADVOGADO - 2019)

Está clara e correta a redação deste livre comentário sobre o texto:

Tanto têm vantagens a profissão de escritor como de pedagogo, razão por quê sente-se o escritor como uma criatura a quem não faltam o dote dos privilégios.

6. (FCC / SEPLAG RECIFE / ASS. DE GESTÃO PÚBLICA - 2019)

Todas as palavras estão grafadas corretamente em:

a) A ignorancia quanto aos riscos das vacinas se extende das camadas mais pobres às mais abastadas da população.

b) O ideal é que os responsáveis vacinem seus filhos expontaneamente, visando protege-los e colaborando com o coletivo.

c) Talvez restem poucas reminiscências no imaginário coletivo dos males de algumas doenças evitadas pela vacinação.

d) Os médicos reinvindicam uma maior aderencia dos pacientes às campanhas esclarecedoras sobre a vacinação.

e) O medo de que as vacinas façam mau às crianças tem levado o Ministério da Saúde a rever suas estrategias

7. (FCC / SEPLAG RECIFE / ANALISTA DE GESTÃO ADM. - 2019)

Julgue o item a seguir.

O emprego das formas pronominais e verbais se dá de modo plenamente adequado na frase: Não há porque não planejar; reservam-se aos que planejam com eficiência o mérito de muitas conquistas.

8. (IF-ES–Ass. em Administração – 2019)

Julgue o item a seguir.

Dentre as palavras “países”, “instituição” e “agrotécnicas”, é possível identificar ditongo crescente como justificativa para acentuação gráfica em apenas uma delas.

9. (CRF-TO–Ass. em Administração – 2019)

Julgue o item a seguir.

Os vocábulos “remédios” e “farmácia” são acentuados pela mesma regra.

10. (FCC / PREF. DE MACAPÁ / NUTRICIONISTA - 2018)

Está correto o emprego de ambos os elementos sublinhados na frase:

Um obsecado pelo lucro acima de tudo jamais ficará quites com a vida.

11. (FCC / PREF. DE MACAPÁ / NUTRICIONISTA - 2018)

Está correto o emprego de ambos os elementos sublinhados na frase:

Quem se indispuser com as regras do jogo estará fadado a perdê-lo.

12. (FCC / PREF. DE MACAPÁ / PROFESSOR - 2018)

A frase em que todas as palavras estão grafadas em conformidade com a norma-padrão da língua é:

a) Júlio Verne idealisou um objeto usado pelos repórteres com o proposito de capiturar sons e imagens.

b) Os cidadãos de Nantes sempre tiveram orgulho de pertencer à terra em que nasceu o escritor Júlio Verne.

c) Na obra de Júlio Verne, a ciencia deteem papel de destaque e até hoje escita a imaginação de seus leitores.

d) Há muitas analises das obras de Júlio Verne, e todas são unânemes quando discrevem a capacidade criativa do escritor.

e) Júlio Verne tinha curiozidade em saber como as pessoas viverião em um tempo futuro à sua própria epoca.

13. (FCC / ALESE / TÉCNICO - 2018)

Todas as palavras estão grafadas em conformidade com a ortografia vigente em:

a) Foram registradas paralizações no transporte inter-municipal.

b) Está claro que a reação a essa impopular medida é iminente.

c) Cada seção plenária da câmara bahiana terá duas horas de debate.

d) Se vierem falar com agente, diga que não temos nada haver com o assunto.

e) Para reinvindicar novos suprimentos, é preciso assinalá-los com asterísticos nesta lista.

14. FCC / ALESE / TÉCNICO - 2018)

A frase escrita em conformidade com a norma-padrão da língua é:

a) É aconselhavel obiter o máximo de informação possível na hora de contratar TV por assinatura.

b) Analises mostram que produtos de pirataria de sinal de TV não dura muito.

c) TV por assinatura é algo muito comum hoje em dia, mas esse serviço não é nada barato.

d) Se você opitar por um sinal de TV pirateado, saiba que você poderá ser prezo.

e) Muitas pessoas possuim sinal de TV pirateado hoje em dia, em todo o Brazil.

15. (FCC / ALESE / TÉCNICO / 2018)

Todas as palavras estão acentuadas corretamente em:

a) âmbito, mantê-lo-ía.

c) européia, fôrma, ítem.

b) dá, lêem, benção.

d) providências, previdência, mídia.

e) veículo, intuíto, enjôos.

16. (FGV / CÂMARA DE SALVADOR / ANALISTA LEG. / 2018)

A palavra “agrícola-ambiental” aparece grafada com hífen pela mesma razão semântica do seguinte vocábulo abaixo:

a) segunda-feira;

c) inter-relacionamento;

b) tenente-coronel; d) cara-de-pau; e) político-econômico.

17. (FCC / TRF 3ª REGIÃO / ANALISTA - 2016)

Embora a composição e a dinâmica precisas das reações emocionais sejam moldadas em cada indivíduo pelo meio e por um desenvolvimento único, há indícios de que a maioria das reações emocionais, se não todas, resulta de longos ajustes evolutivos.

Mantendo-se o mesmo tipo de relação que estabelece na frase acima, o segmento sublinhado preenche corretamente a lacuna desta frase:

a) Todos,..... você, riram-se do acidente.

b) O palestrante não obteve outra coisa.....escárnio.

c) Fala três línguas,.....quatro.

d) Não expressou.....emoções negativas.

e) Havia um.....em seu exame.

18. (FCC / COPERGÁS - 2016)

Está plenamente clara e correta a redação deste livre comentário sobre o texto: Tira-se várias lições a partir desta pequena narrativa, mesmo por que todas convergem na mesma direção de sentido.

19. (FCC / Auditor Fiscal / SEFAZ-PI - 2015)

Está redigida de maneira clara e em concordância com as orientações da gramática normativa a seguinte frase: Todos quiseram saber o por quê de seu repentino pedido de demissão, que acabou por espoliar o projeto, que vinha sendo encaminhado com perspectivas bastante favoráveis.

20. (FCC / TRE-SE / Analista Judiciário - 2015) Adaptada

A frase foi escrita corretamente, no que se refere à norma-padrão da língua portuguesa.

Conhecer um pouco de questões econômicas permitem que os cidadãos procurem a acessoria adequada para poupar e investir seu dinheiro de modo a obtêr mais vantagens.

21. (FCC / TRE-SE / Analista Judiciário - 2015) Adaptada

A frase foi escrita corretamente, no que se refere à norma-padrão da língua portuguesa.

A economia está presente na vida prática de todos, desde a compra de ítens de consumo diário, como alimentos, até a aquização de um imóvel.

22. (FCC / TRE-SE / Analista Judiciário - 2015) Adaptada

A frase foi escrita corretamente, no que se refere à norma-padrão da língua portuguesa.

Os economistas despensam atenção ao comportamento humano no geral; os valores e as inquietações de um indivíduo está latente em seus hábitos de consumo.

23. (FCC / TRT-MG / Técnico Judiciário - 2015) Adaptada

A frase foi escrita corretamente, no que se refere à norma-padrão da língua portuguesa.

Xiaomei concluiu sua aula de maneira exitosa e os cientistas julgaram que a robô não teve um mal desempenho, embora ainda existam alguns ítens a ser aprimorados.

24. (FCC / TRT-MG / Técnico Judiciário - 2015). Adaptada

A frase foi escrita corretamente, no que se refere à norma-padrão da língua portuguesa.

O evento ocorrido na Universidade Jiujiang deve sucitar não apenas a curiosidade dos sinólogos, estudiosos da cultura chinesa, mas do publico de um modo geral.

25. (FCC / TRT-MG / Técnico Judiciário - 2015) Adaptada

A frase foi escrita corretamente, no que se refere à norma-padrão da língua portuguesa.

O juri de cientistas que examinaram a atuação de Xiaomei era restrito, mas, graças às redes sociais, a notícia da robô se extendeu rapidamente pelo mundo todo.

26. (FCC / Tribunal de Justiça-AP - 2014)

Todos os termos estão empregados e grafados corretamente em:

a) Os povos indígenas mencionados no texto detêm uma extensão de terras que vai do Amapá ao norte do Pará.

b) Na opinião das autoras, o discurso dos livros didáticos trás uma visão, por vezes, distorcida da história dos índios brasileiros.

c) Os povos indígenas do Amapá e do norte do Pará manteram uma história em comum ao longo do tempo.

d) Alguns preconceitos serão desfeitos quando se fazer um estudo mais amplo a cerca dos povos indígenas do Brasil.

e) As autoras se proporam a enfocar a história dos povos indígenas do Amapá e do norte do Pará por um novo viéz.

27. (FCC / Tribunal de Justiça-AP - 2014)

A frase redigida com clareza e correção, de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, está em:

a) Segundo a autora, o português de Dorica possue influência da língua indígena e do francês, e por isso às vezes prejudicava o entendimento do que ela queria dizer.

b) Além das parteiras do Amapá, outras pessoas foram convidadas à fazer parte do livro de Eliane Brum, do qual foi elogiado por jornalistas e amantes da literatura.

c) A autora emociona-se ao falar de Dorica, que o português é a segunda língua, mas que comunica-se com grande poesia nesse idioma.

d) Dorica, Jovelina e outras parteiras reunem-se à fim de conduzir a jornalista em sua viagem pela floresta, embora revelando seus segredos.

e) Em seu livro intitulado O olho da rua, Eliane Brum dedica-se à descrição do cotidiano de diversas personagens que compõem a sociedade brasileira.

28. (FCC / Tribunal de Justiça-AP - 2014)

Estão inteiramente corretos o emprego e a grafia de todas as palavras em:

a) Um mau entendido ocasionou um mico que só não foi maior por que o cronista salvou a situação.

b) O porquê da confusão não chegou a ser discutido, e o mal foi contornado pela iniciativa do cronista.

c) Em vez de demonstrar mal humor, por que fora to- mado por outra pessoa, o cronista salvou a situação.

d) O livreiro se deu mau em sua homenagem porquê não apurou corretamente a identidade do cronista.

e) O mau já estava feito, e só não prosperou por que o cronista soube como contorná-lo.

29. (FCC / Defensoria Pública do Rio Grande do Sul - 2014)

Considerada a norma padrão, é correto afirmar: A grafia de autorretrato respeita o Acordo Ortográfico aprovado em 1990, que determina também, por exemplo, a eliminação do acento em "pôde" (3a pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo) e em "pôr" (verbo).

30. (FCC / Defensoria Pública do Rio Grande do Sul - 2014)

Considerada a norma padrão, é correto afirmar: O verbo querer, empregado no texto, também está adequadamente flexionado e grafado na frase "Sem que ele quizesse, acabou provocando acalorada discussão".

GABARITO

1.	LETRA A
2.	LETRA E
3.	CORRETA
4.	INCORRETA
5.	INCORRETA
6.	LETRA C
7.	INCORRETA
8.	INCORRETA

9.	CORRETA
10.	INCORRETA
11.	CORRETA
12.	LETRA B
13.	LETRA B
14.	LETRA C
15.	LETRA D
16.	LETRA E

17.	LETRA C
18.	INCORRETA
19.	INCORRETA
20.	INCORRETA
21.	INCORRETA
22.	INCORRETA
23.	INCORRETA
24.	INCORRETA

25.	INCORRETA
26.	LETRA A
27.	LETRA E
28.	LETRA B
29.	INCORRETA
30.	INCORRETA

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1. 

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2. 

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3. 

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4. 

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5. 

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6. 

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7. 

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8. 

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.